



**QUARTO PRÊMIO**

IBERO-AMERICANO DE  
**EDUCAÇÃO EM**  
**DIREITOS HUMANOS**

Óscar Arnulfo Romero

**2022**

**OEI**



fundación sm

Esta publicação foi produzida no âmbito do projeto *Prêmio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos “Óscar Arnulfo Romero”*, cofinanciado pela Fundação SM; a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o Instituto de Educação em Direitos Humanos e Democracia (IDEDH), vinculado à OEI.

**Direção da OEI**

Mariano Jabonero Blanco

**Direção da Fundação SM**

María Teresa Ortiz Vélez

**Coordenação da Fundação SM**

José María González Ochoa

**Coordenação da OEI**

Carlos Mario Zuluaga Pardo

Tamara Diaz Fouz

Ana Amor Alameda

Juan José Leal Martínez

Laura Ligarreto Barrientos

**Elaboração de conteúdos da OEI e a Fundação SM**

**Coordenação Editorial**

Ana Amor Alameda

Laura Ligarreto Barrientos

**Design e direção de arte**

Rocio Devia

Bernardo Arias

**Correção de estilo**

Laura Ligarreto Barrientos

**Diagramação**

Daniela Jurado

**Tradução**

Heidy Urrego

IV Prêmio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos “Óscar Arnulfo Romero”  
-Primeira edição em Bogotá, 2022.

D. R. © *Bogotá Fundación SM*

Endereço: *Carrera 18 A, 137 – 80, piso 5. Bogotá*

PBX: 57 (1) 3164980

<http://www.literaturasmcolombia.com/>

D. R. © Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

Endereço: *Darío Urzúa 1813, Providencia*

Tel. (+56 2) 2737 55 48/ 6084

[www.oei.int](http://www.oei.int)

Todos os direitos reservados.

A marca da Fundação SM é propriedade da Fundação Santa María, registrada em nome de *SM de Ediciones*, S. A. de C. V.

A marca OEI é propriedade da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio ou processo, sem a prévia autorização, por escrito, dos detentores dos direitos autorais ou *copyright*.

#### **NOTA EXPLICATIVA:**

Durante o processo de edição e layout, os links incluídos na publicação foram checados, não sendo nem a OEI nem a Fundação SM responsáveis por sua validade ao longo do tempo ou por sua disponibilidade na internet. Os vídeos dos projetos estão disponíveis no seguinte site da OEI: <https://oei.int/oficinas/secretaria-general/premio-derechos-humanos>  
Impresso no Chile.



## Carta de apresentação

Em 2015, a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), em parceria com a Fundação SM, decidiu lançar um novo projeto a favor da Educação em Direitos Humanos na Ibero-América, a fim de promover a conscientização da Educação em Valores e Direitos Humanos na Ibero-América. Para atingir esse objetivo, o formato escolhido foi a realização de um Prêmio Ibero-Americano para reconhecer experiências nacionais que representassem bons exemplos de: educação em direitos humanos, cultura de paz, liberdade de pensamento e expressão e não discriminação de grupos culturais, minoritários ou portadores de deficiência. Os vencedores do prêmio em nível nacional seriam os finalistas do concurso ibero-americano.

O prêmio intitula-se “Óscar Arnulfo Romero”, em homenagem ao excelente trabalho desenvolvido pelo Monsenhor Romero (como é popularmente conhecido), na defesa dos Direitos Humanos, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. Desta forma, o Prêmio é vinculado a ações reais em defesa dos Direitos Humanos, como as realizadas pela “voz dos sem voz” (como foi apelidado Monsenhor Romero) ao longo de sua vida. É importante ressaltar que esta iniciativa conjunta da Fundação OEI-SM foi, desde seu início, bem recebida e apoiada pelos Ministérios da Educação dos países-membros da região. Na maioria dos países, o prêmio é concedido conjuntamente com esses ministérios e outras entidades colaboradoras.

Para a OEI, esse prêmio é um pilar importante no trabalho da organização, pois simboliza a promoção da Educação em Direitos Humanos, uma ferramenta que consideramos fundamental para o desenvolvimento da região, a transformação social e a consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para a Fundação SM, em sua trajetória trabalhando pela cultura e a educação integral, é uma oportunidade de destacar o que muitos educadores estão promovendo na região. Por isso, consideramos uma prioridade divulgar essas experiências para continuar aprendendo uns com os outros.

Para nós, é um prazer celebrar a quarta edição do Prêmio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos “Óscar Arnulfo Romero” e apresentar o material aqui reunido como um guia de boas práticas, a fim de reproduzir os objetivos e multiplicar seu impacto. Confiamos e esperamos que seja divulgado e utilizado na promoção de iniciativas a favor dos Direitos Humanos e em sua defesa através da educação.

Esta edição tem uma relevância especial para as duas entidades, já que os projetos e iniciativas vencedoras nasceram ou se fortaleceram em meio a uma das maiores crises sanitárias e sociais da história mundial recente, a pandemia da covid-19. Esse fato demonstra a importância de iniciativas como essa, a tenacidade de seus líderes e a importância de pensar no conjunto de direitos como um sistema no qual as ações de promoção e defesa dos direitos são um compromisso para melhorar a vida das pessoas, especialmente as mais vulneráveis.

**Mariano Jabonero**

SECRETÁRIO-GERAL DA OEI

**María Teresa Ortiz Vélez**

DIRETORA-GERAL DA FUNDAÇÃO SM



## Apresentação do material

Nesta publicação, as informações apresentam-se em três seções descritas abaixo:

- I. *Educação e direitos humanos*: de maneira introdutória, apresenta-se a importância da educação nos direitos humanos, a partir de uma abordagem de desenvolvimento e seus aspectos mais evidenciados, relacionando-a com a agenda internacional e regional de desenvolvimento (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, Metas 2021, etc.). Justifica-se estrategicamente a razão pela qual se deve atuar na educação em direitos humanos nas escolas e na comunidade educativa em geral.
- II. *O prêmio*: a segunda seção apresenta o *Prêmio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos “Óscar Arnulfo Romero”*, dando informações sobre a origem, os objetivos almejados e o âmbito de atuação, bem como uma breve biografia do Monsenhor Romero e seu papel como defensor dos direitos humanos. Por fim, inclui dados referentes às edições do prêmio: convocatória, linhas de intervenção e vencedores. Também se dedicam algumas linhas à apresentação da quarta edição do prêmio, realizada em 2022.
- III. *Experiências vencedoras*: essa parte expõe os projetos vencedores na etapa nacional do concurso em sua quarta edição. Apresentam-se 16 experiências na categoria A e 17 na categoria B, ou seja, um total de 33 em 19 países. Cada país apresenta as atividades desenvolvidas em cada um de seus projetos, através de uma ficha, e relata suas realiza-



ções. Por isso, em cada uma delas encontrará: dados e informações relevantes sobre o contexto institucional e a população participante, o que permite ao leitor compreender o ponto de partida; a população beneficiária; o alcance e objetivos da experiência; as atividades desenvolvidas e as conquistas mais significativas de acordo com o objetivo proposto; os conteúdos trabalhados, a partir da abordagem dos direitos humanos, o que não significa que sejam as únicas atividades desenvolvidas, nem as únicas conquistas alcançadas; as lições aprendidas durante a execução do projeto, destacando e compartilhando, dessa forma, as melhores práticas, para que possam ser replicadas ou inseridas em outros contextos; e depoimentos de responsáveis ou participantes. Esta tentativa de sintetizar as declarações dos vencedores visa destacar o impacto e sustentabilidade de suas experiências.



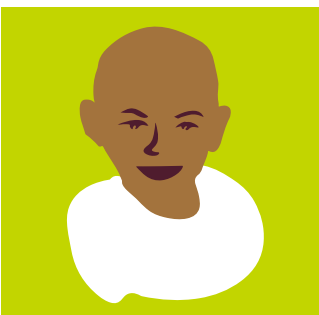
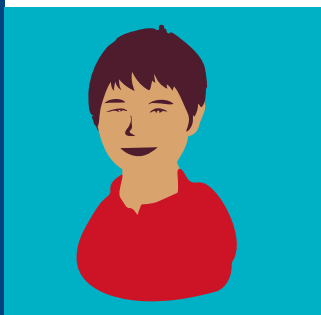
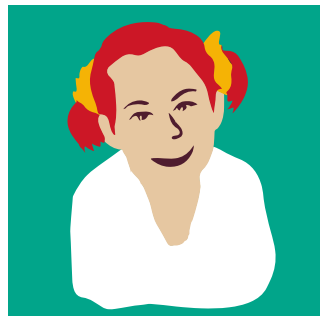
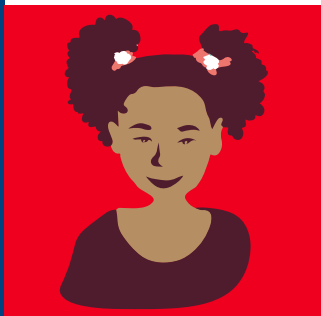
## Sumário

<b>Educação e Direitos Humanos</b>	<b>12</b>
<b>Prêmio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero</b>	<b>21</b>
<b>Categoria A. Escolas/instituições de ensino de educação formal, com beneficiários entre 3 e 18 anos</b>	<b>26</b>
<b>Argentina</b> Escuela Provincial Número 7702 “Charles Darwin”	<b>27</b>
<b>Brasil</b> Escola Municipal de Ensino Fundamental “Duque de Caxias”	<b>31</b>
<b>Chile</b> Instituto de la Sordera Colegio Dr. Jorge Otte Gabler	<b>36</b>
<b>Colômbia</b> Instituto Técnico Guaimaral	<b>40</b>
<b>Costa Rica</b> I.E.G.B. Limón 2000	<b>43</b>
<b>Cuba</b> Escuela Especial Dora Alonso	<b>47</b>
<b>Equador</b> Colegio de Bachillerato Benigno Malo	<b>51</b>
<b>El Salvador</b> Centro Escolar Presbítero Fernando H. San Germán	<b>55</b>
<b>Espanha</b> CEIP Melquiades Hidalgo	<b>59</b>
<b>Honduras</b> Instituto Gubernamental Polivalente Roberto Micheletti Baín	<b>62</b>



<b>México</b>	<b>66</b>
Escuela Primaria de Tiempo Integral “Benito Juárez”	
<b>Panamá</b>	<b>69</b>
Escuela Fuente de Amor	
<b>Paraguay</b>	<b>73</b>
Escuela Básica n.º 6852 Priv. Sub. e Colegio Privado Sagrada Familia	
<b>Peru</b>	<b>76</b>
Colegio Nuestra Señora del Carmen	
<b>Portugal</b>	<b>80</b>
Agrupamento de Escolas de Santo André Barreiro	
<b>Uruguai</b>	<b>84</b>
Liceo 1 e Liceo 2 de Trinidad, Flores	
<b>Categoria B. Organizações da sociedade civil vinculadas ao trabalho de educação não formal (ONGs, associações, fundações etc.)</b>	<b>87</b>
<b>Argentina</b>	<b>88</b>
Escuela Ambulante “Caminos de Tiza”	
<b>Brasil</b>	<b>91</b>
Associação UniFavela	
<b>Bolívia</b>	<b>94</b>
Fundación Sol en Casa	
<b>Chile</b>	<b>97</b>
Asociación OTD Chile “Organizando Trans Diversidades”	
<b>Colômbia</b>	<b>101</b>
Organización “Niñas Sin Miedo	
<b>Costa Rica</b>	<b>105</b>
Centro Costarricense de Ciencia y Cultura	
<b>Ecuador</b>	<b>108</b>
Comité Permanente por la Defensa de los Derechos Humanos - CDH	
<b>El Salvador</b>	<b>112</b>
OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento	
<b>Espanha</b>	<b>116</b>
ONG Movimiento por la Paz, el Desarme y la Libertad - MPDL	

<b>Guatemala</b>	<b>119</b>
Ecoclub Einstein, Centro de Ciencia, Producción y Capacitación	
<b>México</b>	<b>122</b>
Justiça de Transição no México A.C	
<b>Panamá</b>	<b>126</b>
Olimpíadas Especiais América Latina	
<b>Peru</b>	<b>130</b>
Sociedad Peruana de Síndrome de Down	
<b>Portugal</b>	<b>134</b>
“Help Images” - Associação de Promoção e Apoio à Solidariedade	
<b>República Dominicana</b>	<b>137</b>
The Dominican Republic Education and Mentoring (DREAM) Project	
<b>Uruguai</b>	<b>141</b>
Projeto Mariposas	



**QUARTO PRÊMIO  
DE EDUCAÇÃO EM  
DIREITOS HUMANOS**

Óscar Arnulfo Romero

**2022**





## Educação e Direitos Humanos

*“Consideramos como Direitos Humanos aqueles estabelecidos na Declaração Universal de Direitos Humanos, bem como os reconhecidos por cada Estado em seu ordenamento jurídico e tratados internacionais ratificados”.*

**E**m pleno século XXI, uma parte significativa da sociedade ainda não tem acesso aos direitos humanos mais básicos, como a educação, os serviços sanitários, a água potável ou a moradia. Além disso, aqueles que vivem em condições de pobreza geralmente têm pouca influência nas decisões que afetam suas vidas, perpetuando assim os círculos de pobreza. Por outro lado, nos últimos anos, o mundo tem sido testemunha de incontáveis violações dos direitos humanos, caracterizadas fundamentalmente pelo surgimento de conflitos armados e a repressão política que ocasionaram um fenômeno de deslocamentos massivos.

Deslocam-se grupos de pessoas, em grande parte crianças, que foram despojadas de todos os seus direitos. Os mais vulneráveis e as minorias sofreram ainda mais com as violações impostas pelo triunfo do discurso de ódio, da intolerância e do desrespeito, ao passo que também assistimos a preocupantes violações de direitos ambientais.

Por outro lado, observam-se grandes avanços no conhecimento dos direitos humanos, assim como, a ação de grandes setores da sociedade que se mobilizam para exigir o respeito e cumprimento desses direitos. Uma sociedade formada e informada é uma sociedade que se mobiliza, age, não se cala e exige responsabilidade e prestação de contas para o cumprimento de todos os direitos humanos conferidos pela “Carta Internacional dos Direitos Humanos”, e pelas mais de 80 convenções e declarações que a ampliam. Portanto, tem sido imprescindível uma sólida estratégia de sensibilização que informa e difunde quais são os direitos fundamentais e os instrumentos para exigí-los, enquanto se lançam programas de formação e estratégias de sensibilização que visam aprofundar, através da educação, valores, atitudes e princípios baseados no respeito e cumprimento dos Direitos Humanos, realizados por órgãos internacionais, ONGs, Estados, sociedade civil e um amplo grupo de cidadãos comprometidos com os direitos humanos.

### Direitos humanos e desenvolvimento

Neste âmbito de defesa global, as agendas de desenvolvimento e direitos humanos alinham-se pela primeira vez para a implementação de um plano de ação paralelo. Não existe desenvolvimento sem respeito aos direitos humanos e não há pleno gozo desses direitos, se não houver desenvolvimento partindo da ideia de que o desenvolvimento por si só já é um direito. Portanto, a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável incorpora uma abordagem integrada, firme e sólida dos direitos humanos, como mostra a imagem:



Por sua vez, a Declaração de Incheon e o Marco de Ação afirmam o seguinte:

*Nossa visão é transformar vidas por meio da educação ao reconhecer seu importante papel como principal impulsionador para o desenvolvimento e para o alcance de outros ODS propostos. Comprometemo-nos, em caráter de urgência, com uma agenda de educação única e renovada, que seja holística, ousada e ambiciosa, que não deixe ninguém para trás. (...) Ela é inspirada por uma visão humanista da educação e do desenvolvimento, com base nos direitos humanos e na dignidade; na justiça social; na inclusão; na proteção; na diversidade cultural, linguística e étnica; e na responsabilidade e na prestação de contas compartilhadas. Reafirmamos que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos. Ela é essencial para a paz, a tolerância, a realização humana e o desenvolvimento sustentável (...) Concentraremos nossos esforços no acesso, na equidade e na inclusão, bem como na qualidade e nos resultados da aprendizagem, no contexto de uma abordagem de educação ao longo da vida (...) Ressaltamos também a importância da educação e da formação em direitos humanos para alcançar a agenda de desenvolvimento sustentável pós-2015.*

## Educação para os direitos humanos

É evidente o papel relevante da educação em direitos humanos neste contexto global, onde se torna necessário atender e responder as esferas política, econômica, social e cultural, onde a democracia, a educação, o desenvolvimento e os direitos humanos atuam variáveis interligadas e mutuamente dependentes.



## O que se entende por educação para os direitos humanos?

Segundo a Unesco,

*“A educação em direitos humanos tem como objetivo promover o entendimento comum de que as pessoas são responsáveis para que os direitos humanos sejam realidade em todas as comunidades e na sociedade como um todo. Nesse sentido, cada um contribui para a prevenção no longo prazo dos abusos de direitos humanos*

*e dos conflitos violentos, para a promoção da igualdade e do desenvolvimento sustentável e para o aumento da participação das pessoas nos processos de tomada de decisões dentro dos sistemas democráticos” (Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos, 2005-2019).*

Da mesma forma, a educação em direitos humanos deve ser definida como:

*“conjunto de atividades de capacitação e de difusão de informação, orientadas para criar uma cultura universal na esfera dos direitos humanos, (...) com a finalidade de: a) fortalecer o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais; b) desenvolver plenamente a personalidade humana e o sentido da dignidade do ser humano; c) promover a compreensão, a tolerância, o respeito à diversidade, a igualdade entre os sexos e a amizade entre todas as nações, os povos indígenas e os grupos raciais, nacionais, étnicos, religiosos e linguísticos; d) facilitar a participação efetiva de todas as pessoas em uma sociedade livre e democrática, na qual impere o Estado de Direito; e) fomentar e manter a paz; f) promover um modelo de desenvolvimento sustentável centrado nas pessoas e na justiça social” (Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos, 2005-2019).*

O artigo 26.2 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas apela aos Estados para incluírem a educação em direitos humanos:

*“A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações e grupos raciais ou religiosos, e deve desenvolver as atividades da ONU em prol da manutenção da paz”.*

### **Marco regulatório e instrumentos mais recentes**

- Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos das Nações Unidas (em andamento desde 2005). Coordenado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH): promove a aplicação de programas de educação em direitos humanos em todos os setores.
- Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos, aprovada em 2010.

- Declaração das Nações Unidas sobre educação e formação em direitos humanos. Aprovada em dezembro de 2011 pela Assembleia Geral da ONU, apela à responsabilidade dos próprios Estados para promover e garantir a educação em direitos humanos.
- Instrumentos específicos da rede de Institutos Nacionais de Direitos Humanos.

No mesmo teor, a ACNUDH afirma que:

*“Os Direitos Humanos só podem ser alcançados por meio de uma demanda informada e contínua das pessoas por sua proteção. A educação em Direitos Humanos promove valores, crenças e atitudes que encorajam todos os indivíduos a defender seus próprios direitos e os dos outros. Também desenvolve uma consciência de que todos nós temos a responsabilidade comum de tornar os direitos humanos uma realidade em todas as comunidades.”*



Assim, a educação em direitos humanos abrange valores como a paz, a igualdade, a justiça, a não violência, a tolerância e o respeito à dignidade humana, e é aplicável em sua totalidade no sistema educacional, em todos os contextos de aprendizagem e ao longo de toda a vida.



Trata-se, portanto, de uma educação em que se reúnem um grande número de atores e que não se baseia apenas na aquisição de conhecimentos, mas no esforço da capacidade de ação das pessoas para defender e promover os direitos humanos. Sujeitos que agem para exigir e garantir direitos e desenvolvimento como duas faces da mesma moeda. Isso significa promover mudanças no outro e construir espaços de reflexão e de pensamento crítico que sirvam para mudar comportamentos. A educação em direitos humanos empodera os indivíduos e a sociedade para exigir o pleno gozo de seus direitos e uma boa prestação de contas.

### **O que deve incluir uma educação em direitos humanos?**

Qualquer programa ou iniciativa de educação em direitos humanos deve considerar os seguintes aspectos:

- Oferecer ferramentas para aprender quais são os nossos direitos e os das outras pessoas; como exigí-los e reivindicá-los; para qual é fundamental levantar e trabalhar as causas subjacentes às violações de direitos.
- Promover ações de formação e capacitação de professores, docentes, diretores e demais profissionais da área de educação, assim como dos funcionários e responsáveis políticos. A formação também deve chegar aos pais e mães, à sociedade civil e, principalmente, a grupos especiais e vulneráveis.
- Incentivar a análise e a difusão de programas bem-sucedidos, práticas inovadoras, métodos de ensino e desenvolvimento de sistemas de avaliação. O sucesso será maior se os resultados forem compartilhados nos âmbitos regional e internacional, e se produzirem pesquisas conjuntas.
- Incorporar programas de atuação conjunta entre governos nacionais, órgãos internacionais, instituições de ensino, empresas privadas e sociedade civil, a fim de assegurar sua eficácia e sustentabilidade.
- Garantir que os conteúdos pedagógicos e a metodologia de ensino dos programas de capacitação em direitos humanos influenciem no nível de conhecimento, em percepções, atitudes e comportamentos cívico-políticos, além de, assegurar o gozo efetivo do direito à educação e outros direitos fundamentais.
- Garantir que todos os programas realizem um trabalho seguindo três linhas: desenvolver e implementar matérias específicas com conteúdo de direitos humanos; assegurar uma abordagem transversal da educação em direitos humanos; e garantir o respeito aos direitos humanos nas escolas.



Para isso, mais países estão empenhados em tornar a educação em direitos humanos em uma política de Estado e introduzi-la na formação inicial de professores, ou seja, tê-la como parte integrante das políticas de melhoria da qualidade educacional.

## A OEI e seu compromisso com a educação em direitos humanos

Como organismo intergovernamental, em 2008, a OEI desenvolveu o projeto “Metas Educativas 2021: A educação que queremos para a geração dos bicentenários” e, posteriormente, alinou-se com a Agenda Internacional do Desenvolvimento, aderindo às metas e objetivos acordados globalmente, comprometendo-se firmemente com os direitos humanos em todos os seus campos de atuação. Em 2015, analisaram-se os progressos educacionais e os novos desafios na região e, também se propuseram os objetivos de Desenvolvimento Sustentável como parte da Agenda Internacional 2030. Nesses objetivos, a educação concentra-se no ODS 4: *Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos.*



Além disso, em 2014, a OEI criou o Instituto Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos e Democracia, com o objetivo de incentivar as iniciativas nacionais para promover o respeito aos direitos humanos, especialmente através dos Ministérios de Educação e do Interior. Neste contexto, trabalha em parceria com outras entidades que compartilham estas ideias, como a Fundação SM.

Entre suas iniciativas, a OEI e o Instituto Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos e Democracia apoiam o funcionamento de centros de formação, a divulgação e a pesquisa. Em sala de aula, apoiam projetos que ensinam valores de inclusão e

diversidade desde tenra idade e dão atenção especial aos jovens, já que transformar sua percepção como população vulnerável, sujeita a riscos e perigos, significa transformá-los em agentes de mudança, com capacidade de ação.

A implementação dessa abordagem abrangente e multidimensional para trabalhar na educação em direitos humanos tem gerado múltiplas iniciativas, sendo uma delas a convocatória para o Prêmio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos “Óscar Arnulfo Romero”, que será descrito na próxima seção.

A Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), seu Instituto Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos e Democracia (IDEDH) e a Fundação SM, em parceria com os ministérios nacionais de Educação, secretarias e conselhos de educação pública, secretarias de direitos humanos, comissões nacionais e institutos nacionais de direitos humanos, convocaram, em 2015, a primeira edição do *Prêmio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos “Óscar Arnulfo Romero”* para todos os países com a presença da OEI.



A segunda edição realizou-se em 2017, a terceira em 2019 e a quarta iniciou-se em 2021, sendo prorrogada até 2022, uma vez que a pandemia afetou a mobilidade internacional e a concentração de pessoas, elementos essenciais do prêmio.

O objetivo do prêmio é reconhecer o trabalho de instituições educacionais que trabalharam de maneira exemplar na defesa e promoção dos direitos humanos por meio da educação e da pedagogia. A partir da edição de 2017, estabeleceram-se duas categorias, a saber:

**Categoria A** - Escolas/instituições educacionais (educação formal)

**Categoria B** - Organizações da sociedade civil (ONG) e de educação não formal.

Cada instituição pode candidatar-se apenas a uma categoria e com um único projeto. O trabalho das instituições concorrentes ao prêmio deve ser integrado por, pelo menos, uma das seguintes linhas de ação:

1. Programas a favor do direito à educação, dos direitos da infância e da convivência escolar.
2. Programas a favor da paz.
3. Programas a favor da liberdade de pensamento, de consciência, de religião, de opinião e de expressão.
4. Programas a favor do bem-estar social e cultural.
5. Programas para erradicar a discriminação a grupos culturais, minoritários ou com deficiência.
6. Programas de sensibilização e conhecimento dos direitos humanos.
7. Iniciativas relacionadas com o direito à saúde e a situação da pandemia gerada pela covid-19 (segurança nas escolas, mitigação, prevenção e autocuidado).
8. Programas que fomentam a construção de competências dirigidas à construção de uma “cidadania global” nas instituições de ensino e sociedade civil.

## As fases

O prêmio constitui-se de duas fases diferenciadas pelo âmbito territorial de cada uma: convocatória nacional e convocatória ibero-americana.

### Fase I: Convocatória nacional

Cada país recebe as propostas dos estabelecimentos educacionais e organizações da sociedade civil de seu território para cada categoria. Posteriormente, avaliam-se as propostas por um júri encarregado de selecionar um projeto vencedor por categoria. O júri é constituído por representantes das instituições promotoras, pelo Ministério de Educação e personalidades de prestígio no campo dos direitos humanos.

Após a análise e avaliação dos projetos e documentação com base nos critérios técnicos pré-estabelecidos, cada um dos jurados faz uma proposta para a decisão, garantindo a

efetividade do processo de seleção e o sistema de concorrência. Para isso, consideram-se as principais atividades (tanto planejadas quanto não planejadas), os indicadores quantitativos ou qualitativos e exemplos de efeitos positivos da experiência.

As duas experiências selecionadas de cada país participam da segunda fase do prêmio ibero-americano, na qual se escolhem as vencedoras a nível regional (fase internacional).

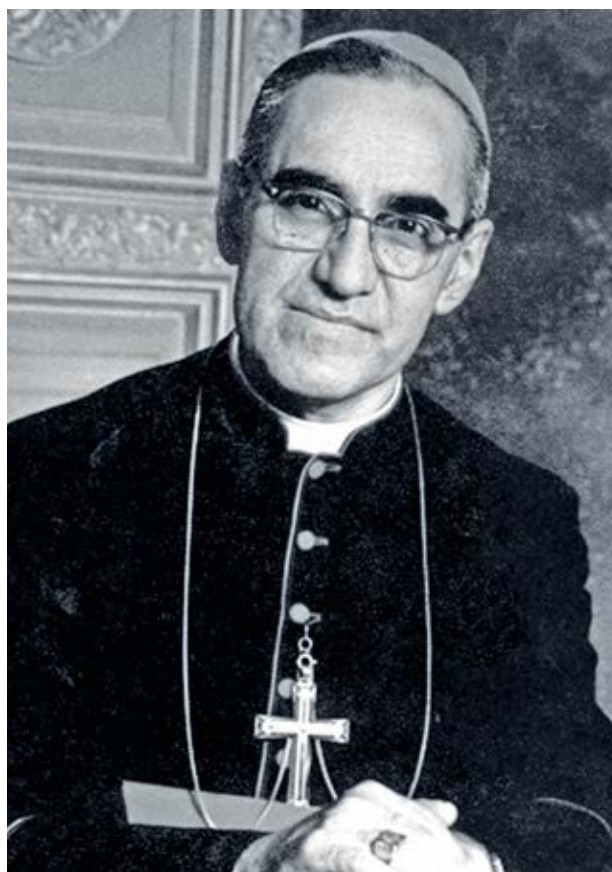
### **Fase II: convocatória ibero-americana**

Todas as experiências selecionadas no âmbito nacional participam do Seminário Internacional de Educação em Direitos Humanos, onde o Conselho Assessor do Instituto de Educação em Direitos Humanos da OEI, como parte de um júri internacional, seleciona as duas melhores experiências em cada categoria. Cada uma delas recebe 5.000 dólares, os quais são reinvestidos no próprio programa destacado e serão entregues após a apresentação de uma proposta do projeto.

### **Óscar Arnulfo Romero: “A voz dos sem voz”**

Nascido na cidade de Barrios, em El Salvador, no dia 15 de agosto de 1917 e mais conhecido como “Monsenhor Romero”, Óscar Arnulfo Romero foi um sacerdote célebre por sua defesa dos direitos humanos. Criou um escritório de Direitos Humanos e deu refúgio aos camponeses fugitivos da repressão. Por isso, ficou conhecido como “a voz dos sem voz”.

Iniciou sua carreira eclesiástica como pároco com grande atividade pastoral, embora fosse contrário as novas disposições do Concílio Vaticano II. Em 1970, foi ordenado bispo auxiliar de El Salvador e, em 1974, como bispo da Diocese de Santiago de Maria, em San Miguel, onde começou a ver de perto a miserável realidade da maior parte dos camponeses.





Em fevereiro de 1977, foi nomeado Arcebispo de San Salvador em meio a um ambiente de injustiça, opressão e incerteza, etapa em que, além de tornar pública sua solidariedade para com as vítimas de violência política de seu país, denunciou em suas missas dominicais a inúmeras violações dos direitos humanos.

Suas constantes denúncias sobre a violência militar e revolucionária deram a ele um reconhecimento internacional e, dessa forma, foi nomeado cidadão honorário pela Universidade de Georgetown e pela Universidade Católica de Lovaina, em 1978 e 1980, respectivamente. Além disso, foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz de 1979 e, em 1980, recebeu o Prêmio Paz de Ação Ecumênica Sueca. Depois de uma primeira tentativa de assassinato, o Monsenhor Romero foi assassinado no dia 24 de março desse mesmo ano, enquanto celebrava uma missa na capela do Hospital Divina Providência em San Salvador.

Em 2015, Óscar Romero foi beatificado pela Igreja católica e, em 2018, foi canonizado pelo Papa Francisco na praça de São Pedro, em Roma.

## Edições anteriores

### Vencedores e experiências da primeira edição

Apresentaram-se mais de 300 projetos de 18 países participantes. O júri declarou vencedor o projeto “Mulheres Inspiradoras”, do Centro de Ensino Fundamental 12, do Brasil.



Concedeu-se menção especial ao projeto “*Abuelas de la Plaza de Mayo*” (Avós da Praça de maio) da Argentina e menção honrosa aos projetos “*Aula Interactiva*”, da Costa Rica, e “*Memorias Colmadas de Amor*”, do *Colegio Fe y Alegría número 13*, do Peru.

### **Vencedores e experiências da segunda edição**

Para esta edição, estabeleceram-se as duas categorias. Apresentaram-se, no total, 390 projetos dos 19 países participantes. Na categoria A, o primeiro prêmio foi para o projeto “*Socio Productivo (PSP): Enseñanza de los DDHH de la mujer*” dos *Centros Educativos Caleria e Cohana*, na Bolívia, que promove a participação estudantil e o conhecimento dos direitos humanos, em particular os direitos da mulher, para lutar contra a discriminação. O segundo prêmio foi para a *Escuela Normal Superior Juan Ladrilleros*, na Colômbia, com seu projeto de mediadores escolares para a resolução de conflitos.

Na categoria B, o primeiro prêmio foi para “*Implementación de ecotecnologías*” de *Infant Peru*, um projeto de eco tecnologia em prol da melhoria de qualidade de vida das crianças e adolescentes das comunidades ribeirinhas de Belém. O segundo prêmio foi para o Museu da Palavra e da Imagem de El Salvador com “*Relevos generacionales para la educación en DDHH*”, um projeto que pretende que os jovens adquiram habilidades para defender seus direitos.

O júri também concedeu menções especiais aos projetos “*Capaces*”, do IES Almina, da Cidade Autônoma de Ceuta, da Espanha, que promove a educação inclusiva, a aprendizagem e a solidariedade para transformar a sociedade, assim como a “*Corporación Parque Por la Paz Villa Grimaldi*”, do Chile, que impulsiona uma cultura de direitos humanos vinculada ao passado e a memória crítica.



## Vencedores e experiências da terceira edição

Em 2019, foi realizada a terceira edição do prêmio que contou com a maior participação até o momento, 592 inscrições. Nesse ano, foram premiadas 2 experiências em cada categoria e foram reconhecidos com menções honrosas 4 projetos nas duas categorias.

O *Centro Educativo Liceo Técnico de Valparaíso*, Chile, foi o vencedor na categoria de instituições educacionais com o projeto *“Inclusión para la equidad social”*, que incorporou a abordagem transversal de gênero na educação e transformou o projeto educacional institucional da escola através da valorização da comunidade LGBTI. *“Radio, televisión y prensa escolar”* da *Escuela Primaria Lic. José Ma. Pino Suárez*, do México, foi reconhecido por incentivar excepcionalmente a participação das crianças como construtoras e responsáveis pela sua difusão. As menções especiais desta categoria foram entregues a projetos do Equador, Uruguai, Colômbia e República Dominicana.





As organizações da sociedade civil e educacionais reconhecidas formalmente nesta edição foram “*Instituto Internacional de Aprendizaje para la Reconciliación Social de Guatemala*”, com o projeto “*Jóvenes dialogando sobre los retos para construir la paz en la Exposición ¿Por qué estamos cómo estamos?*” e “*Proyecto Nacer, Inc.*”, de Porto Rico, por “*Defendiendo lo que somos*”, que trabalhou com as mães e pais adolescentes para favorecer o exercício pleno da autoridade dos pais sobre seus filhos. As menções especiais desta categoria foram entregues a projetos do México, Argentina, Bolívia e El Salvador.

### Quarta edição

A quarta edição volta a ter duas categorias e teve a participação de 19 países ibero-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana e Uruguai. O prêmio consiste em um diploma e um cheque de 5.000 dólares para cada uma das quatro experiências vencedoras (dois para a categoria A e dois para a categoria B), quantia que deve ser reinvestida no programa. O júri selecionará as experiências vencedoras a nível regional durante o IV Seminário Internacional sobre Educação em Direitos Humanos que acontecerá nos dias 26 e 27 de setembro de 2022, em Santiago do Chile.



# CATEGORIA A

---

Escolas/instituições de ensino de educação formal, com beneficiários entre 3 e 18 anos



# Argentina

Escuela Provincial Número 7702 “Charles Darwin”

## Descrição do projeto

**T**aller de Derechos Humanos y Poesía” é uma proposta livre, aberta, sem notas e de contraturno para os estudantes do ciclo de orientação, que frequentam a escola no turno da tarde. A proposta prevê encontros teórico-práticos que problematizam ideias e representações sobre direitos humanos, a fim de dar visibilidade a complexidade e historicidade. Por meio da leitura e escrita de textos poéticos, são abordados vários conceitos, tais como identidade, representações sociais, arte e literatura. Trabalha as ideias de direitos humanos, os estereótipos de gênero, as diferentes formas de violências praticadas contra as pessoas e o uso da linguagem que reproduz essas formas. A oficina visa trabalhar, principalmente, sobre duas formas de violação dos direitos humanos pelos Estados: a violência física que exercem sobre pessoas e territórios e a violação do direito de acesso ao conhecimento, seja por sua ação ou omissão. Os participantes analisam os discursos em redes sociais e peças publicitárias e depois escrevem seus próprios poemas e produzem peças audiovisuais que combatem os discursos que promovem a violência.

### População beneficiária

Estudantes entre 15 e 19 anos de idade nos últimos três anos da educação secundária (ensino médio) na escola pública nº 7702 de Comodoro Rivadavia, cidade localizada na Província de Chubut.



### Alcance

O projeto vai além do âmbito escolar, alcançando o entorno mais próximo dos jovens participantes, a comunidade educativa como um todo e a população da cidade em geral. Essas pessoas têm acesso às peças audiovisuais e aos folhetos que os participantes da oficina produzem para combater o discurso violento.

### Objetivo do projeto

O principal objetivo é aumentar a conscientização e identificar violações dos direitos humanos pelos Estados, tanto histórica quanto atualmente. Pretende-se produzir textos poéticos e peças audiovisuais que combatam os discursos que reproduzem a violência, para gerar um certo debate sobre eles, bem como oferecer à população recursos sobre como agir quando sofrem diretamente esse tipo de violência.



## II Argentina

### Atividades, conquistas e conteúdo

#### Principais atividades

- Realização audiovisual “*Las palabras y la memoria*” e “*La normalidad como violencia*”, apresentados em “*Futuro con Memoria, Jóvenes y Derechos Humanos*”, Esquel e Trelew respectivamente (Chubut).
- Assistência à abertura dos julgamentos pelo “*Masacre de Trelew*”.
- Participação na palestra proferida pelo ECUNHI (*Espacio Cultural Nuestros Hijos*) - Mães da Praça de maio.
- Participação no Parlamento Juvenil do Mercosul (Regional e provincial), de 2012 a 2018.
- Participação na oficina de Direitos Humanos na Feira Internacional do Livro de Comodoro Rivadavia, de 2016 a 2021.
- Visita do escritor e professor Rafael Urretabizkaya e da Escritora eicineira Ruth Kaufman.
- Participação no Programa “*Susurro y Alta voz*”, transmitido pelo Canal *Encuentro*.

#### Conquistas significativas

Por um lado, a aprendizagem é materializada através das peças audiovisuais e dos folhetos produzidos pelos participantes. Por outro lado, ensina-se aos estudantes a importância de se identificarem como sujeitos de direitos e de saberem usar a criação literária como meio de expressão.

#### Lições aprendidas e boas práticas

A oficina conseguiu promover:

- O respeito pela diversidade, o exercício da liberdade de expressão e a defesa e reivindicação de direitos.
- A desnaturalização da discriminação, xenofobia, homofobia, racismo, de estereótipos de gênero e idade, e de olhares eurocêntricas de histórias, memórias locais e manifestações artísticas.



### Um depoimento sobre a experiência

*"Agradeço a realização desta oficina que, mais de uma vez, nos salvou de muitas coisas que sofríamos individualmente e em nossas famílias, mudou a vida dos jovens que participaram, e por ter aprendido tantas coisas que agora também podemos ensinar e mudar um pouco este mundo que às vezes está cheio de desesperança. Aprecio o espaço, os belos poemas, os exercícios e os debates. Gostei muito de poder participar, de conhecer opiniões diferentes e poemas únicos e pessoais, conheci um pouco de seus sentimentos e experiências, mas acima de tudo, conheci mais sobre mim mesma".*

Julieta Castro, ex-aluna.

Website: <https://www.facebook.com/Escuela7702>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3LEIz2O>



# Brasil

## Escola Municipal de Ensino Fundamental “Duque de Caxias”

### Descrição do projeto

O projeto “Aula Pública” destacou-se na interligação entre a escola e o aluno, pois hoje são percebidos como sujeitos ativos em diversos campos de formação. Assim, o projeto levou a comunidade e, especialmente aos estudantes, a um constante aprendizado sobre a cidade, ao ponto de apoiarem e buscarem outros projetos que dinamizem a sala de aula, pois um dos problemas que os estudantes do bairro do Glicério (São Paulo) têm experimentado, e talvez o mais importante, é o tema da moradia, uma vez que a violência urbana tem sido constante na zona onde vivem.

### População beneficiária

População vítima de violência urbana no bairro do Glicério, na região central de São Paulo, que tem que tem um entorno social devastador, de famílias que fogem da estrutura nuclear tradicional e por isso são chamadas desestruturadas, além da situação de vulnerabilidade em que se encontram.



Estudantes, residentes de pensões, albergues, cortiços ou pessoas em situações de risco, morando debaixo de viadutos. Foi precisamente neste contexto de perceber no Glicério a falta de políticas públicas, uma comunidade endurecida pela violência, esquecida de seus direitos e deveres constitucionais que foi iniciada a relevante tarefa de sair da sala de aula com vários projetos de intervenção educacional. Esta mudança de espaço visa que os estudantes sejam capazes de se reconhecerem na comunidade, para construir uma consciência coletiva do que ali estava estabelecido, e do que pode ser melhorado e preservado para que o espaço público seja apropriado para eles.

## Alcance

Ajudamos os professores com algumas técnicas e metodologias para orientá-los no início de seus caminhos. Fomos objeto de um documentário para a TV Cine Brasil sobre a precariedade da moradia no Glicério. Investimos no projeto de leitura solidária, uma ação já estabelecida no projeto escolar com a participação de professores. Trabalhamos a favor da sensibilização, conservação e preservação do patrimônio material e imaterial, afirmando o direito à cultura e à liberdade de expressão, e fomos destaque no jornal Folha de São Paulo e reimpresso em outros jornais nacionais, além de um artigo para as televisões brasileiras.

## Objetivo do projeto

O projeto “Aula Pública” tem como principal objetivo incentivar os estudantes e demais participantes a conhecer a história e o desenvolvimento local e, com isso, reconhecerem a si mesmo no processo histórico. Cria laços significativos com a comunidade ao conectar o bairro com a escola, impactando diretamente na redução da violência urbana. Um dos sucessos do projeto também se reflete na voz ensurdecida da comunidade que se escuta no processo de ouvir seus fracassos e vitórias ao longo do tempo e como a escola pode intermediar estas contradições. Portanto, ressaltar a cidadania e a história da cidade de São Paulo e seus bairros é fundamental neste processo de dar voz a anônimos que fazem história a partir de sua vida cotidiana.





## Principais atividades

A transformação e a criação de atividades inovadoras, a partir de aulas nas ruas, cortiços, ocupações, praças, museus, espaços educacionais, cooperativas de limpeza urbana, lixões, casa do imigrante entre outros, resgatando o sentido da educação e criando um conceito de Escola, onde se constrói o conhecimento. A relevância do projeto permitiu que os alunos aprendessem sobre a importância de preservar o espaço público e de reconhecer, através dele, seu papel na comunidade local, juntamente com a sociedade, para ganhar confiança e consciência de seu papel no mundo.

Atividades como as visitas a espaços públicos da região, algo que parece simples, assumem um contorno muito mais complexo, já que as contradições real-ideal despertam a curiosidade do estudante de querer entender mais sobre o processo, em detrimento precisamente do resultado. Ultrapassar os muros da escola, comparar, relacionar e associar são habilidades que assumem maiores proporções para o aluno que quer ver os acontecimentos do mundo e não apenas de seu lugar e de seu país.

## Conquistas significativas

O processo de aprendizagem fortaleceu a transformação do espaço e a sua ocupação real, além de uma melhoria dos índices de rendimento escolar. As experiências educacionais fizeram com que os alunos passassem a destacar temas e projetos que estavam alinhados com as propostas da Base Curricular Nacional Comum (BNCC) e do Currículo Municipal, tais como a questão da territorialidade, tornando-se assim protagonistas do currículo.

Essas aulas práticas nos espaços públicos fortaleceram outros projetos como a “Caixa de Sapatos”, deu a possibilidade de discutir sobre a questão da moradia com a participação em massa dos estudantes, professores e a própria comunidade e se institucionalizou como um projeto cultural do PPP (Projeto Político Pedagógico). Os conteúdos abordados são trabalhados primeiramente em sala de aula, que é considerada um mecanismo facilitador para compreender a geografia do bairro e sua formação histórica. A conscientização dos vizinhos, pais e responsáveis dos alunos, que reconhecem a importância de realizar essas aulas e projetos é um apoio determinante para que o projeto dê certo. O projeto tem sido sistematicamente renovado e tem seguido a trajetória de alguns alunos, com a clareza de que ultrapassar os muros da escola e reconhecer o bairro é um dos caminhos promissores possíveis para o debate necessário nas sociedades atuais.

## Lições aprendidas e boas práticas

Através do projeto, conseguimos a participação da comunidade, expressando sua opinião sobre os problemas e conquistas. Destacar a cidadania e a história da cidade de São Paulo e de seus bairros é fundamental neste processo. Pretendemos seguir ocupando os espaços públicos com ações inovadoras que possam sensibilizar a comunidade, ao mesmo tempo em que a escola se abre e acolhe essa população que sofre o abandono do poder público. Alguns pontos merecem ser destacados, como a integração entre escola e território. Durante muitos anos, a escola esteve fechada para seu território e propomos, através de aulas públicas, a ocupação e reconhecimento do espaço público como gerador de cultura e cidadania. O potencial multiplicador também é um fator importante, pensamos



e dizemos que, a partir da ocupação desses espaços, as aulas públicas devem ser realizadas com a participação dos vizinhos. Pretendemos conscientizar a todos sobre a necessidade de resgatar o patrimônio material e imaterial da região. Quando defendemos ir além dos muros da escola, queremos garantir uma lição sobre a preservação do patrimônio material e imaterial e da história do bairro, afirmando o direito à cultura e à liberdade.



### Um depoimento sobre a experiência

*“O Professor Paulo criou a Aula Pública, um projeto ousado que vai mais além das paredes da escola, uma nova forma de dar aula. Um projeto inovador que nos faz pensar que existem outras possibilidades de aprendizagem que não estão somente nas salas de aula. Um projeto que nos mostra que o ensino de conteúdos também pode ocorrer no entorno das escolas. Um projeto tão ambicioso que o ato de ensinar transcende a relação professor-aluno, já que permite a participação, o questionamento e inclusive a contribuição de maneira geral para a comunidade”.*

Andrea Mattos.

Vídeo do projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=OO07kz3ZrZ8&list=PLA2t3IX1WM-X8vVOohI2MePs9WeyqJS47&index>



# Chile

Instituto de la Sordera Colegio Dr. Jorge Otte Gabler

## Descrição do projeto

O projeto visa apresentar respostas à situação educacional, social e política que enfrentam as pessoas surdas, assumindo os desafios que deverão ser resolvidos na sociedade. Assim, pretende-se que os estudantes alcancem os melhores níveis de competência linguística para participar plenamente na sociedade, a partir de sua diversidade.

## População beneficiária

113 crianças e adolescentes surdos do Colégio Dr. Jorge Otte Gabler, que vivem nas comunidades da região metropolitana. A maioria provém de famílias “vulneráveis”, “pobres” e ouvintes, que os consideram deficientes e dignos de pena, não de direitos, portanto, possuem baixíssimas expectativas sobre si e seu futuro.

## Alcance

O projeto é um espaço que considera a diversidade dos estudantes e suas habilidades, seu potencial de crescimento e desenvolvimento orientado para a realização acadêmica e pessoal, dentro de um contexto humano, solidário e de aceitação mútua. Dessa maneira, proporciona às crianças e aos jovens as ferramentas necessárias para integrar-se na sociedade através de uma formação aberta e pluralista.



## Objetivo do projeto

Permitir que os estudantes surdos conheçam e desenvolvam sua cultura, que se comuniquem e tenham acesso ao currículo nacional através de sua língua natural, da língua de sinais e desenvolvam a linguagem escrita como segunda língua, ferramenta fundamental de inclusão social e no mercado de trabalho.

## Atividades, conquistas e conteúdos

### Principais atividades

O projeto foi executado de maneira transversal em todo o currículo escolar e incorporou outros aspectos do desenvolvimento integral, como a construção da sua identidade e da vida afetiva e sexual, além de construir um trabalho permanente com as famílias e comunidades de origem, por exemplo, promovendo espaços bilíngues e o acesso a espaços culturais fora da escola.

Muitas das ações realizadas se concentraram em remediar ou minimizar os efeitos do acesso tardio à educação formal, a sua língua natural, a outros pares e adultos surdos, o que, somado a uma privação sociocultural, pode levar a uma regressão cognitiva considerável.



### Conquistas significativas

O Colégio Dr. Jorge Otte Gabler e seu projeto de educação intercultural bilíngue foi reconhecido pela Fundação Chile, que o incorporou a Rede de Escolas Líderes em 2010. No ano de 2017, foi reconhecido com o prêmio de “Iniciativas Sustentáveis”, do HUB Sustentabilidade, com a menção de Qualidade de Educação Inclusiva, que reconhece projetos, pessoas e políticas que se destacam por sua contribuição para uma sociedade mais sustentável.

A instituição e sua equipe de profissionais têm sido reconhecidas por diversas instituições governamentais por estarem na vanguarda da educação de surdos, sendo requisitadas para capacitar outras escolas de surdos e de surdos integrados, para desenvolver recursos educacionais e pedagógicos a serem distribuídos em âmbito nacional.

### Lições aprendidas e boas práticas

O projeto destaca a experiência de viver com a diversidade cultural em um espaço de respeito e aceitação, que tem proporcionado a revisão constante de práticas e atitudes com os estudantes e membros da equipe, composta por surdos e ouvintes.

Dentro das boas práticas, destaca-se a realização de adaptações curriculares em todas as disciplinas e o aperfeiçoamento constante dos profissionais, além da incorporação permanente de inovações tecnológicas e o uso de metodologias visuais para a entrega de conteúdos aos estudantes.

Dentro das lições aprendidas, está o trabalho desenvolvido em relação à pandemia e o desafio de terem que realizar as aulas a distância, mas que com o tempo se tornou uma oportunidade para ensinar os estudantes surdos em regiões que, por diversas razões, estavam fora do sistema escolar ou integrados em estabelecimentos com pouco apoio, ou seja, não tinham acesso à educação em igualdade de condições.

### Um depoimento sobre a experiência

*“Queremos uma sociedade que seja um pouco mais justa, onde haja igualdade e inclusão, e isso é possível se trabalharmos em equipe. (...) o papel da escola na sociedade também anda de mãos dadas com nosso papel de pais em nossas casas para formar uma sociedade que (...) queremos (...) amanhã. No caso de minha filha (...), sempre desejei que ela recebesse a mesma qualidade de educação que de uma criança que ouve. Se puderem lhe ensinar outros idiomas, como o inglês, ela poderá aprender, pois não poderá falar, mas será capaz de ler e escrever. Esta seria uma educação inclusiva”.*

*Tutora da escola.*

Website: <https://institutodelasordera.cl/colegio-dr-jorge-otte-gabler/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3luST2M>



# Colômbia

Instituto Técnico Guaimaral

## Descrição do projeto

O projeto educacional consiste na criação de recursos tecnológicos e atividades didáticas lúdicas para aumentar a motivação e favorecer a participação de alunos com deficiência, para que alcancem trajetórias educacionais completas, a fim de promover a educação de alunos com diferentes deficiências.

## População beneficiária

2000 alunos, dos quais 300 apresentam algum tipo de deficiência física ou intelectual, de um setor popular e comercial da cidade de Cúcuta.



## Alcance

O valor deste projeto está na ênfase especial em poder alcançar uma população com deficiência, em uma sociedade pouco inclusiva. De acordo com o Instituto Nacional para Cegos, em Cúcuta, há dez mil pessoas com deficiência, por isso o projeto está se expandindo dia a dia para alcançar mais alunos de outras escolas.



## Objetivo do projeto

- Desenvolver recursos didáticos e tecnológicos para os alunos, a fim de fortalecer o processo de aprendizagem significativa e responder à diversidade de sua população de estudantes com deficiência, evitando a evasão escolar e garantindo o direito à educação.
- Identificar conhecimentos prévios e resultados acadêmicos por meio de instrumentos de medição e testes externos.
- Desenhar uma estratégia didática baseada em ferramentas tecnológicas e manuais que facilite o desenvolvimento de competências em todos os alunos como base da educação inclusiva.
- Fortalecer o trabalho em sala de aula com uma estratégia didática, estabelecendo a interdisciplinaridade com diferentes áreas do conhecimento.
- Avaliar a estratégia didática mediada por ferramentas pedagógicas para determinar sua eficácia, satisfação e impacto na comunidade educativa.



## Atividades, conquistas e conteúdos

Na sala de aula, os professores têm incorporado os recursos tecnológicos e manipuláveis criados no projeto, para realizar diversas atividades lúdicas que contribuem para o ensino. Para a aplicação de cada um dos recursos desenvolvidos na experiência, considera-se a seguinte sequência didática: disciplina, duração, objetivo, atividade de abertura, atividade de desenvolvimento, atividade de encerramento, atividade de avaliação e recursos.

Isso permitiu obter os seguintes resultados:

99,5% dos alunos permaneceram na instituição escolar e são os primeiros colocados por suas notas; os alunos que concluíram o Ensino Médio estão estudando na universidade e outros já são profissionais.

- Concepção, criação e desenvolvimento com linguagens de programação de cerca de 30 recursos educacionais para pessoas com e sem deficiência em diferentes disciplinas. Disponíveis para download gratuito.
- Criação de uma maquete de estádio de futebol para o ensino de programação e robótica, que inclui vídeos explicativos em língua de sinais colombiana, em que 200 alunos foram treinados em pensamento computacional.
- O projeto também possibilitou aprender lições e identificar boas práticas relacionadas a direitos humanos, solidariedade e resiliência.

### Um depoimento sobre a experiência

O projeto LANCEIROS DA INCLUSÃO responde à diversidade das necessidades de todos os alunos com base na inclusão e maior participação.

(Professora Ingrid Yáñez)

Vídeo do projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=TMZIpGiUdPw&list=PLA2t3IX1WM-X8vVOohI2MePs9WeyqJS47&index=8>



# Costa Rica

Instituto de Educación General Básica (IEGB) Limón 2000

## Descrição do projeto

**E**m 1990, 40 famílias residentes da zona de Colina foram deslocadas para uma fazenda, sendo fundado o que hoje é conhecido como o bairro “*Limón 2000*”. O projeto “*Luchas sociales por los derechos en mi comunidad*” tem como objetivo traçar a história de uma comunidade muito precária, cujas conquistas nasceram de lutas sociais. O *IEGB Limón 2000* pretende promover a cultura e incentivar os estudantes a lutar por seus direitos através da criação de um grupo de estudantes que narra a história do bairro, a partir de canções e danças utilizando trajes típicos do ritmo calipso.

## População beneficiária

Os beneficiários deste projeto são as crianças do *IEGB Limón 2000*, desde a pré-escola até o nono ano do ensino médio/secundário. Ao expressar mensagens através da música para criar consciência nas pessoas, também beneficia as famílias e a comunidade.

## Alcance

O projeto conseguiu formar um grupo *calipso* composto por crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio do *IEGB Limón 2000*, com trajes alusivos ao ritmo musical para tocar instrumentos e alegrar ao som da música.

## Objetivo do projeto

O objetivo geral é motivar os alunos do *IEGB Limón 2000* a se organizarem e buscarem soluções para o desenvolvimento e bem-estar da sua comunidade, sendo os objetivos específicos:



- Criar uma consciência que motive a necessidade de lutar pelos direitos humanos.
- Adquirir consciência da necessidade de lutar pela mudança social defendendo os direitos humanos.
- Desenvolver habilidades artísticas musicais, para ser um gerador de empregos ou negócios no futuro.

## Atividades, conquistas e conteúdos

### Principais atividades

- Veiculação de uma propaganda para atrair crianças e adolescentes para realizarem as audições e depois formar o grupo.
- Seleção pelo pessoal docente dos alunos que foram classificados em dança, canto e tocar instrumentos.
- Realização de uma palestra sobre os direitos humanos, na qual foram divulgadas as canções selecionadas.
- Arrecadação de fundos necessários, por meio de rifas e venda de comidas. Estes fundos foram utilizados para comprar o banjo, maracas, congas, *güiros* e sinos.
- Execução dos instrumentos pela professora de Educação Musical e pela bibliotecária.



- Escolha dos trajes utilizados para a dança calipso e reutilização de tecidos para as camisas “dachiqui”.
- Gravação de vídeos e realização de fotografias dos líderes comunitários que participaram desde 1990.
- Apresentações para a comunidade.

### Conquistas significativas

- Motivar a participação de crianças e adolescentes para formar o grupo de calipso nas diferentes modalidades. O apoio da comunidade demonstrou sua vontade de sensibilizar os jovens em temas de grande importância.
- Promover uma pedagogia ativa apoiada pelo conjunto da comunidade. Através da colaboração dos docentes, do pessoal administrativo e das famílias envolvidas em diversas atividades, foi possível adquirir os materiais e instrumentos.
- Contar uma história que muitas pessoas não conhecem, liderada por mulheres corajosas que contam uma história de sacrifício para transmitir esta mensagem que, através do trabalho em equipe, do diálogo e das estratégias, irá melhorar as condições de vida desta comunidade.

### Lições aprendidas e boas práticas

- Todos os sonhos, por mais difíceis que pareçam, podem ser realizados através da união.
- Esta comunidade não tinha água potável, nenhuma clínica de saúde e a infraestrutura da instituição de ensino estava em más condições. Graças aos líderes comunitários e às lutas e pressões lideradas especialmente pelas mulheres, a nova escola foi inaugurada.
- É possível negociar com as autoridades governamentais que mantêm a hegemonia, através da pressão exercida por mulheres com baixo nível de escolaridade.

Através da música, as crianças e adolescentes podem desenvolver habilidades musicais para o futuro.

### **Um depoimento sobre a experiência**

*"A comunidade do Limón 2000 vem lutando por seus direitos há muitos anos e, como resultado dessa luta, finalmente foi ouvida, chegou a um diálogo com as autoridades governamentais e buscou soluções para sua população. Por essa razão, criamos um grupo de calíпсо para contar suas lutas sociais, com o fim de consolidar um grupo que cantará e incentivará outras pessoas a lutarem por seus direitos. Queremos que nossos alunos aprendam a se organizar e a buscar soluções para o desenvolvimento e bem-estar de sua comunidade. Também a criar seus próprios meios para serem ouvidos".*

Dunia Carpio, coordenadora do projeto.

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3wKh4PS>



# Cuba

Escuela Especial Dora Alonso

## Descrição do projeto

O projeto visa sensibilizar e promover os direitos das pessoas com autismo para sua inclusão na vida social. Consiste em planejar, coordenar, organizar e executar diferentes atividades com as famílias nos centros recreativos da comunidade, para que possam beneficiar-se de todos os serviços prestados. Também são realizadas atividades socioeducativas com alunos e alunas, para estimular a socialização, o comportamento, a comunicação e a linguagem.

## População beneficiária

O projeto é composto por 50 crianças com diagnóstico de Transtorno de Espectro do Autismo (TEA), de 3 a 6 anos de idade, da instituição de ensino Dora Alonso, e também por suas famílias, 10 especialistas da escola, os diretores e trabalhadores dos centros recreativos da comunidade.

## Alcance

Este projeto é dirigido e organizado pela escola Dora Alonso. No entanto, envolveu diferentes centros recreativos, outras instituições, restaurantes e lanchonetes da comunidade, escolas de educação infantil e primária próximas da escola e das casas dos alunos e alunas.



## Objetivo do projeto

Sensibilizar sobre a realidade das pessoas com TEA, a fim de favorecer sua inclusão e desenvolvimento integral. Além disso, o projeto quer facilitar as interações entre os diagnosticados com TEA e suas famílias, e também com os frequentadores dos centros recreativos.

## Principais atividades

- Rodas de conversa sobre autismo com diretores e trabalhadores dos centros recreativos.





- Intercâmbios entre especialistas da instituição de ensino com gestores e trabalhadores dos centros recreativos, por meio de técnicas de sensibilização.
- Intercâmbio das famílias com os diretores e trabalhadores dos centros recreativos.
- Visitas dos estudantes da instituição aos centros recreativos, para se beneficiarem de serviços como a terapia com animais marinhos, equoterapia, zooterapia e atividades infantis em que outras crianças da comunidade também participam.
- Visita de famílias e amigos dos alunos aos centros recreativos (Dia de descanso para as famílias).
- Participação das crianças da instituição de ensino com seus irmãos e irmãs em atividades recreativas realizadas nestes centros.
- Realização de atividades abertas ao público no dia 2 de abril, dia da conscientização sobre o autismo, com o apoio dos meios de comunicação do país.
- Visita dos especialistas da instituição educacional, dos diretores e trabalhadores dos centros recreativos às casas dos alunos e alunas durante o período de isolamento pela covid-19.

### **Conquistas significativas**

- Os diretores e funcionários dos centros recreativos ampliaram seu conhecimento sobre o autismo e os direitos destas pessoas, gerando assim mais aceitação das pessoas com TEA.
- Contribuiu para a evolução dos alunos em diferentes áreas, preparando-os para sua inclusão educacional e social.
- As relações interpessoais entre os membros das famílias de nossas crianças melhoraram. O projeto permitiu a melhoria do bem-estar físico e emocional das famílias, promovendo o desenvolvimento de uma vida familiar mais satisfatória.

### **Lições aprendidas e boas práticas**

A utilização de serviços comunitários, assim como de recursos culturais e de lazer para o desenvolvimento do projeto é positivamente valorizada. Além disso, o envolvimento da comunidade gerou sentimento de solidariedade e de amizade com as pessoas com TEA. Foi de vital importância incluir as famílias nas atividades, assim como incentivar a comunicação entre os membros da família.

### **Um depoimento sobre a experiência**

*“Para mim, o projeto é e sempre será uma experiência maravilhosa! Nos dá a oportunidade de poder compartilhar e estar em sintonia com outros pais, e com professores que nos acompanham para poder dialogar e trocar ideias e opiniões, além de ser um momento para estar em paz e tranquilidade. [...], nos sentimos aceitos e apoiados”.*

Mãe de uma criança com autismo.

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3PCWn16>



# Equador

Colegio de Bachillerato Benigno Malo

## Descrição do projeto

**T**odos *Podemos Conquistar las Cumbres* é um projeto voltado para pessoas com diferentes deficiências e incentiva a participação em atividades de montanhismo e recreativas promovidas pela comunidade educativa do Colegio Benigno Malo, da cidade de Cuenca.

Realizado desde 2014, consiste num fim de semana em que pessoas com diferentes deficiências escalam as montanhas mais altas de Cuenca e desenvolvem dinâmicas e palestras para reconhecer que uma deficiência não é uma barreira ou um limite. Seu princípio fundamental é o direito a uma vida saudável e integral para as pessoas com deficiência, com a orientação e ajuda de professores, estudantes, pais, especialistas em deficiência, intérpretes de língua de sinais, médicos, paramédicos, policiais e militares.

## População beneficiária

Os beneficiários diretos são 50 pessoas com diferentes deficiências da província de Azuay, de 10 a 38 anos de idade. Os beneficiários indiretos são as comunidades educativas, a equipe logística e segurança do evento, a comunidade educacional Benigno Malo e as marcas que patrocinam o evento.



## Objetivo do projeto

- Demonstrar que não há limites para as pessoas com deficiência.
- Organizar as atividades do projeto com a Escola Benigno Malo, determinando a ação social, promoção e defesa dos direitos humanos das pessoas com deficiência e o vínculo com a comunidade.
- Integrar pessoas com diferentes deficiências na prática de esportes.
- Integrar entidades públicas e privadas para apoiar este tipo de atividades com pessoas com habilidades especiais.
- Incentivar os cidadãos a realizar atividades físicas.
- Demonstrar que não há limites e que não importa se tem uma deficiência, porque todos podem conquistar o ponto mais alto da montanha.

## Atividades, conquistas e conteúdos

### Principais atividades

As atividades desenvolvidas para concretizar a subida às montanhas para pessoas com deficiência são:

- Organização de uma comissão de trabalho com a comunidade educativa da Escola Benigno Malo.



- Busca de patrocinadores e identificação de participantes potenciais.
- Socialização do projeto com as instituições de pessoas com deficiência participantes.
- Organização de uma reunião com os pais dos potenciais participantes para explicar as atividades do projeto.
- Realização de uma coletiva de imprensa explicando o projeto e convidando as pessoas com diferentes deficiências que não fazem parte das instituições que já envolvidas no projeto.

### **Conquistas significativas**

- Pessoas com diferentes deficiências motivadas e com desejo de continuar realizando atividades ao ar livre.
- Cidadãos informados e motivados pelas atividades realizadas por pessoas com deficiência e com a mensagem de uma “*Cuenca más inclusiva*”.
- Comunidade educativa unida e solidária para realizar constantemente atividades de natureza social, motivada e empoderada pelos direitos humanos das pessoas com deficiência.
- Levar a mensagem de que, apesar de ter uma deficiência, não há limites.
- Conhecer diferentes autoridades governamentais e privadas, para que possam realizar as atividades sociais.

### **Lições aprendidas e boas práticas**

A realização de atividades inclusivas ligadas ao ambiente é muito benéfica, especialmente para pessoas com deficiência, porque mostram uma mudança de atitude em suas vidas e identificam que podem fazer qualquer atividade e que sua deficiência não é um impedimento para realizá-la.

- A colaboração e organização da comunidade educativa é muito importante, pois contribui com um grão de areia para a organização e a logística deste tipo de evento.
- Os pais das pessoas com deficiência que participam do evento estão motivados e reconhecem que seus filhos têm muitos pontos fortes, estão felizes pela participação de seus filhos.

### Um depoimento sobre a experiência

*“(...) este projeto é muito importante porque permitiu a inclusão de pessoas com deficiência a partir de diferentes perspectivas (...) elas se tornaram visíveis para a sociedade e suas necessidades também foram atendidas quando apresentadas através de reportagens, redes sociais que conseguiram alcançar o topo da montanha por dois dias. Agora o grupo de surdos que participou quando eram crianças do evento são alunos do Colégio Benigno Malo, sendo assim uma vitória para eles e para a instituição, que hoje é uma das poucas inclusivas em Azuay.*

*(...) o Projeto (...) é uma experiência muito bonita e única, onde me ensinaram uma forma de vida bem diferente, aprendendo a ver que todos podemos chegar ao ponto mais alto, que não existem limites nem barreiras, ou melhor, elas só existem dentro de nossas mentes, se assim permitirmos. É muito gratificante ver como as pessoas surdas, cegas ou com síndrome de Down, sobem a montanha apesar de sua deficiência, que não é uma barreira e sim um ponto forte para alcançar a meta estabelecida”.*

Maribel Quezada, professora intérprete.

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/38DgdbY>



# El Salvador

Centro Escolar Presbítero Fernando H. San Germán

## Descrição do projeto

**A** pandemia teve um grande impacto social e psicológico nas crianças e adolescentes, especialmente na população estudantil. O projeto visa integrar crianças e adolescentes no ambiente escolar e social para que tenham uma convivência saudável e uma boa saúde mental em tempos de pandemia, levando em conta medidas de biossegurança e autocuidado, novas metodologias para motivá-los a continuar a sua formação acadêmica, trabalhando também de forma lúdica com dinâmicas de integração e palestras em acampamentos em áreas verdes, para evitar ansiedade ou outros fatores que prejudiquem sua aprendizagem. São realizadas atividades artísticas como o desenho, pintura e dança para aliviar o estresse e despertar a criatividade. São exibidos cartazes e vídeos apropriados à idade sobre como se proteger da covid-19, assim como equipamentos e material escolar. Também é dada atenção psicológica às crianças e adolescentes que têm medo de voltar à escola devido à pandemia e à perda de membros da família, tornando-se assim redes de apoio para seu crescimento integral.



### **População beneficiária**

Os beneficiários diretos são as crianças e adolescentes da instituição educacional entre os 7 e 16 anos, do primeiro, segundo e terceiro ciclos da educação básica. Os pais são os beneficiários indiretos, pois com o apoio psicológico recebido e as atividades integradoras conseguem uma nova inserção como membros da comunidade educativa.

### **Alcance**

Pretende-se proteger os estudantes e os docentes e apoiar os pais no primeiro, segundo e terceiro ciclos da educação básica, a fim de reduzir a propagação da covid-19 na escola. Também apoiará crianças e adolescentes que estão em desvantagem no acesso à educação devido à falta de recursos econômicos e de dispositivos tecnológicos, condições geográficas e outras, bem como aqueles que estão com medo de voltar às aulas presenciais e se contagiarem.

### **Objetivo**

Promover a integração de crianças e adolescentes, envolvendo a comunidade educativa para gerar uma convivência saudável na escola após a pandemia no primeiro, segundo e terceiro ciclos da educação básica.





### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

- Criação de oficinas de canto, dança e pintura, entrega de material escolar e equipamentos multimídia nas salas de aula, palestras sobre medidas de autocuidado e biossegurança através de vídeos e cartazes nos diferentes níveis de ensino para evitar o contágio, cuidados psicológicos para crianças e adolescentes com problemas emocionais e integração de novas metodologias lúdicas, criação de acampamentos em áreas verdes, dinâmicas e jogos.

#### Conquistas e conteúdos

- Os estudantes se desenvolvem em um ambiente seguro com medidas de biossegurança, expressam-se com arte para acalmar o estresse, a ansiedade, a frustração, o desinteresse e o absentismo, garantindo o bem-estar emocional e o cuidado psicológico para uma nova visão de vida com uma atitude positiva.
- Garantir o desempenho escolar efetivo dos estudantes, com um 100 % de integração.

#### Lições aprendidas e boas práticas

- Transformar a sala de aula para palestras de autocuidado, levando em conta a comunidade educativa, e realizar pequenos grupos de apoio para que os alunos possam sentir-se seguros na volta às aulas.
- A importância de usar os espaços abertos da escola e de identificar os alunos do terceiro ciclo podem ajudar nas áreas de saneamento durante o recreio, assim como de continuar com oficinas de canto, dança e pintura e acampamentos ao ar livre.
- Adaptar a área de atendimento psicológico para que os estudantes possam expressar suas emoções.

### Um depoimento sobre a experiência

*“Quando nos informaram por meio das redes sociais que nossos filhos voltariam à escola de forma semipresencial, ficamos inseguros com medo do surgimento de novos contágios. No entanto, como a escola tem amplas instalações, decidimos mandar nosso filho e vimos uma mudança em seu comportamento. Ele começou a sorrir novamente ao integrar-se com seus coleguinhas e nos diz que tem feito atividades divertidas com o professor. Também pedimos cuidados psicológicos porque com fechamento das escolas, ele não queria falar com ninguém, estava sempre isolado, com medo de se contagiar, mas aos poucos, estamos vendo a mudança”.*

Rosalba Beatriz Ríos Méndez, mãe.

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3MECc0H>



# Espanha

CEIP Melquiades Hidalgo

## Descrição do projeto

O projeto promove o conhecimento dos direitos humanos e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o envolvimento dos estudantes com eles, através da literatura infantil. As atividades do projeto são baseadas em livros que contam histórias protagonizadas por crianças que enfrentam situações de pobreza, emergência, necessidade, emigração, discriminação etc.

## População beneficiária

325 alunos de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (primário) da escola.

## Alcance

O projeto chegou à comunidade educativa como um todo e envolveu instituições públicas em Cabezón de Pisuerga, uma cidade de 3800 habitantes onde a escola está localizada.

## Objetivo

O principal objetivo do projeto é sensibilizar os alunos para que se tornem pessoas empáticas, solidárias, diálogo, comprometidas com a mudança e com um espírito crítico.

## Atividades, conquistas e conteúdos

### Principais atividades

As atividades estão divididas em três blocos. O primeiro bloco reúne atividades comuns que envolvem toda a comunidade educativa. O segundo apresenta atividades específicas para cada ano escolar, adaptadas ao nível acadêmico, tendo todas elas os seguintes aspectos em comum: a) trabalham os direitos humanos, ODS e valores; b) utilizam como recurso livros de todas as áreas curriculares; c) inter-relacionam os diferentes níveis de ensino com a aplicação da metodologia aprendizagem-serviço. O terceiro bloco está ligado à formação específica dos professores para realizarem o projeto.



Entre as atividades mais destacadas estão: o desenvolvimento do “mar dos direitos”, que enumera os direitos das crianças em todo o mundo; a criação da “Fábrica de los Derechos”, que simboliza as várias capacidades para tornar efetivos os direitos das crianças e várias atividades e leituras que consistiam em colocar-se no lugar de uma pessoa que vai iniciar um processo migratório.



### Conquistas significativas

Houve uma verdadeira mudança nos estudantes e em sua forma de conceber o mundo e a realidade dos outros. Além disso, os alunos aprenderam a se comunicar e debater, bem como a ser mais empáticos e compreensivos com realidades que são muito diferentes das suas.

### Lições aprendidas e boas práticas

O projeto destacou a importância de inculcar valores e educação de direitos desde os primeiros anos de escolaridade. Demonstrou que parte de seu sucesso se deve ao protagonismo dos alunos em todas as atividades. Também deu mais visibilidade aos livros como um recurso útil e acessível para a reflexão sobre os direitos humanos e os ODS.

#### Um depoimento sobre a experiência

*“É importante aprender o que os conteúdos propostos, mas também é muito importante aprender a SER pessoas, e é isto que as famílias de nossos alunos nos dizem quando expressam sua satisfação com a forma de trabalhar da escola”, professor da escola.*

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3NqScU6>

Website: <https://sites.google.com/site/dejamqtc/>

Shilyn Julieth  
ivera Reyes  
10-1 BTPI



# Honduras

Instituto Gubernamental Polivalente Roberto Micheletti Baín, Aldea Agua Blanca Sur, Ciudad de El Progreso, departamento de Yoro

## Descrição do projeto

- Nome do projeto: "TODOS SOMOS MIGRANTES, TODOS SOMOS HUMANOS".

## População beneficiária

735 alunos beneficiados diretamente.

## Alcance

Além dos 735 alunos, o projeto atingiu a toda comunidade educativa.

### Objetivos do projeto

- Dar visibilidade à situação dos migrantes em situação irregular e encontrar alternativas de diminuir o abandono escolar dos jovens.
- Conscientizar sobre os riscos de emigrar irregularmente para os Estados Unidos, através da realização de desenhos que enfatizam esses riscos.
- Reforçar a educação técnica própria de um instituto polivalente, para que os estudantes encontrem uma forma de ajudar suas famílias, reduzindo assim o número de jovens que abandonam o sistema escolar.

### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

- Desenho feito por cada uma das crianças da instituição, a fim de compreender os direitos humanos, tais como o direito à migração e o direito à educação.
- Palestras sobre migração irregular:
  - Migrar, um direito humano.
  - Dados estatísticos mais atualizados sobre a migração no país.
  - Quantos colegas de turma migraram irregularmente?
  - O que podemos fazer para diminuir o fenômeno da migração irregular?
  - Educar-se para si mesmo, um direito humano.

#### Conquistas significativas

A maior conquista foi a coesão de toda a comunidade educativa que, a partir de uma organização não governamental, descobre como a educação técnica bem aplicada consegue resultados positivos e se torna uma ferramenta valiosa para reduzir o número de jovens que migram do país.

Este projeto tem a mediação de líderes comunitários que assinalam a necessidade de implementá-lo com os aprendizes e assim construir uma educação técnica de qualidade, que permita melhores condições de vida para muitas famílias da área. Entre as conquistas, destacam-se:

- Os esforços da comunidade educativa para propor seminários que convençam os jovens a não desistir do sistema escolar.



## II Honduras

- Conhecimento e reconhecimento dos direitos humanos universais.
- Visão geral da realidade do país, diante do fenômeno da migração.
- Espaços abertos de diálogo para mostrar as experiências vividas por familiares e amigos que tiveram de migrar e as razões que os levaram a fazê-lo.
- Implementação de propostas sobre o que pode ser feito a partir desta realidade para diminuir o abandono em massa dos alunos.
- Divulgação dos desenhos feitos pelas crianças, que valem mais de mil palavras.



### Lições aprendidas e boas práticas

O empoderamento dos líderes comunitários na tomada de decisões é fundamental para o desenvolvimento das instituições governamentais e não governamentais, pela gestão da capacidade instalada necessária e aos recursos humanos multidisciplinares, bem como à estabilidade, sustentabilidade e evolução desta visão.

### Lições aprendidas

Integração e envolvimento de adultos na comunidade educativa, e a compreensão muito clara que os alunos têm da migração.



### Boa prática

Não pressupor o que a criança entende, mas explorar com ela através de atividades que parecem muito simples, mas que quando concluídas atingem uma profundidade significativa, como nesta ocasião foi o desenho.

#### Um depoimento sobre a experiência

*"Em meio a esta pandemia, a conexão com a comunidade educativa através de redes sociais tem sido facilitada por meio de imagens, e é por isso que planejamos fundamentar o projeto para analisando a compreensão do assunto, através dos desenhos que os nossos alunos compartilharam conosco. Uma aluna [...] do nono ano me surpreendeu significativamente quando fez um zoom sobre uma parte do seu desenho. Três crianças migrando e cada uma com [...] um motivo muito particular.*

*A criança um diz: "Vou embora à procura do meu pai".*

*A criança dois diz: "Vou embora porque estou fugindo do meu pai".*

*A criança três pergunta: "O que é um pai?"*

*Esta abordagem me chocou e me fez questionar se realmente estamos indo mais além para evitar que nossos alunos vivenciem estas cenas. E sim, nós realmente já tínhamos começado, só precisamos impulsionar com mais empenho a necessidade da aplicabilidade da polivalência.*

*Os encontros com esta organização ACPH e os seus líderes comunitários têm sido a luz para mostrar o caminho [...]. Já nos mostraram que é possível oferecer uma educação técnica a estes jovens do setor que não trabalham nem estudam, resgatando muitos adolescentes das caravanas para os EUA. Agora é gora é a nossa vez de dar esta oportunidade através da educação formal.*

*Reina Isabel Rivera, vice-diretora da instituição.*

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/38Lohap>



# México

Escuela Primaria de Tiempo Integral “Benito Juárez”

## Descrição do projeto

O projeto começou com a recuperação de um espaço usado como armazém na escola, dando-lhe um uso significativo onde a convivência escolar e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais pudessem enriquecer a aprendizagem de maneira transversal, através de atividades e materiais educativos voltados para a resolução pacífica de conflitos, diversidade e inclusão, promovendo a abordagem dos direitos humanos e a cultura de paz em cada prática realizada.

## População beneficiária

Os beneficiários diretos foram 50 membros do corpo docente e pessoal administrativo, 860 estudantes e 750 famílias, atingindo assim, pelo menos, 1.660 pessoas.

## Objetivo do projeto

O projeto tem três objetivos:

- Implementar estratégias que promovam a resolução pacífica de conflitos, o reconhecimento e a valorização da diversidade nas diferentes atividades acadêmicas.
- Fortalecer as práticas educacionais com o apoio e o envolvimento das famílias, instituições governamentais e da sociedade civil.
- Implementar protocolos e estratégias para atender e resolver pacificamente os conflitos entre membros da comunidade educativa, garantindo o processo de prevenção, atendimento e acompanhamento nos casos em que forem requeridos.



No espaço, foram organizados círculos de estudo com professores para favorecer o desenvolvimento de suas capacidades técnicas e proporcionar a melhoria de uma convivência escolar harmoniosa, pacífica e inclusiva, mediante a promoção de estratégias e compromissos junto aos pais e mães. Desta forma, é estabelecida uma intervenção pedagógica formativa e preventiva, com o apoio de materiais didáticos, visando ajudar as crianças a reconhecer seu próprio valor, a aprender a se respeitar e a expressar e regular suas emoções. Entre suas principais atividades estão: a concepção do projeto, Aula de convivência escolar (*La perinola, yo gano, tú ganas... ganamos todos*); a elaboração de uma proposta de protocolo de intervenção com pais sob uma abordagem de cultura de paz e a vinculação com as atividades acadêmicas de formação de professores implementadas no Conselho Técnico Escolar da Comissão de Direitos Humanos da Cidade do México, na Universidade Nacional Pedagógica e no Ministério da Saúde.



### Conquistas significativas

- Os professores refletiram sobre suas práticas de ensino, a fim de melhorá-las e centrar suas ações no respeito, na tolerância, na atenção à diversidade e na consciência das implicações da abordagem dos direitos humanos e da cultura de paz, abandonando progressivamente o adultocentrismo.
- Os alunos debateram temas como a igualdade de gênero, prevenção da saúde, elaboraram propostas para melhorar a convivência e resolver conflitos sem violência. Começaram a desenvolver atitudes de convivência dentro de seus lares e com seus pares, baseando-se no respeito, na tolerância e empatia.
- Professores e famílias estão construindo gradativamente uma nova perspectiva sobre a educação, rumo a uma abordagem humanista.
- As famílias começaram a compreender o protocolo de atendimento a ser usado quando é necessário intervir em um conflito escolar, colaborando na resolução e concentrando esforços na prevenção e não na punição ou consequência.
- Foi exaltada a importância do trabalho socioemocional dos alunos, professores e famílias como aspecto vital para o desenvolvimento de um aprendizado significativo.

#### Um depoimento sobre a experiência

*“Refletir e aceitar o dinamismo da sociedade, a compreensão do momento histórico, político, social e cultural atual para dirigir nossas práticas, são ações muito complexas. Analisar que fazer as coisas da mesma forma nas últimas décadas não significa que seja a coisa certa a fazer e que não possa ser feita de outra forma. Mudar esse paradigma tem sido a tarefa mais difícil desde minha chegada a esta escola. Trabalhar para o bem-estar coletivo, entendendo que os direitos são para a convivência, que não se trata dos seus direitos e dos meus direitos, mas dos nossos direitos, tem sido o meu objetivo e a origem da criação deste projeto”.*

Gustavo Luna López, Diretor da *Escuela Primaria a Tiempo Completo “Benito Juárez”*.



# Panamá

Escuela Fuente de Amor, Arraiján (Burunga)

## Descrição do projeto

**E**ducando en salud y alimentación” é um projeto que desenvolve hábitos alimentares saudáveis, destinado aos estudantes da escola *Fuente de Amor*, oferecendo a possibilidade de receber uma educação para o consumo de alimentos, proporcionando uma educação para a saúde, ajudando tanto os alunos quanto suas famílias a compreender os benefícios de uma alimentação saudável e suas implicações para um desenvolvimento saudável no futuro.

## Objetivo do projeto

Desenvolver programas de alimentação sustentável na escola e em suas casas, oferecendo ajuda e conhecimento de diferentes maneiras para alcançar um melhor resultado no desempenho escolar de nossa população escolar de baixa renda. Fortalecer os hábitos alimentares com ênfase na importância da saúde em nossos alunos e famílias para garantir um excelente desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.



### Atividades, conquistas e conteúdo

#### Principais atividades

- Entrega de 202 sacolas de alimentos para as famílias mais necessitadas;
- Diagnóstico da CSS para detectar estudantes abaixo do peso;
- Consulta médica para alunos da escola;
- Vacinação dos alunos da pré-escola e aplicação da vacina do vírus do papiloma;
- Entrega de vitaminas para todos os estudantes;
- Alimentação nutritiva três vezes por semana;
- Realização de feiras saudáveis com o objetivo de orientar os pais sobre a importância de uma alimentação saudável;



- Horta escolar na qual se ensina aos alunos sobre o trabalho de cultivo para depois distribuir os produtos;
- Dia de limpeza e fumigação pelos pais;
- Entrega de biscoitos nutritivos;
- Criação de brigadas caça-mosquitos e caça-fumaça;

- Realização de exames laboratoriais e odontológicos para os estudantes do sexto ano;
- Criação de cartazes com informações sobre bons hábitos alimentares, supervisionando a venda de alimentos saudáveis.
- Palestras educativas sobre o cuidado bucal e o uso correto do flúor;
- Orientação contínua nas aulas sobre os cuidados que devemos ter para evitar o coronavírus;
- Escola saudável;
- Comida saudável no quiosque escolar e no refeitório;
- Reciclagem;
- Horta escolar;
- Limpeza geral;
- Feiras saudáveis;
- Brigada de caça-mosquitos;
- Brigada de caça-fumaça;
- Solidariedade em tempos de pandemia.
- O corpo docente e o pessoal administrativo colocaram em prática seu potencial de solidariedade e criatividade, doando sacolas de alimentos para nossos alunos, cujas famílias foram atingidas pela pandemia.

### Lições aprendidas e boas práticas

Nós, professores da escola *Fuente de Amor*, aprendemos a ver além da transmissão unilateral de informações. Ver no rosto de nossos alunos a admiração e o interesse em aprender nos motiva, com razão e convicção, a nos esforçarmos para lhes dar o melhor de nós mesmos.

É uma realidade que se um estudante não estiver em perfeitas condições, mental, física, emocional e espiritualmente, não terá um desempenho adequado na sala de aula. É por isso que os projetos implementados na escola se destinam a abordar essas áreas sensíveis de necessidade, tais como saúde, nutrição, aconselhamento etc. Aprendemos que o trabalho não acaba, que as experiências nos ensinam e podemos melhorar. Ver um sorriso no rosto de nossos alunos é uma das recompensas de nosso trabalho e esforço. Quando há vontade, os objetivos são atingidos, valorizamos o trabalho colaborativo de toda a comunidade educativa, das instituições governamentais e privadas, aprendemos a perseguir um objetivo comum, ou seja, o bem-estar de nossas crianças, de nossos alunos.



### Um depoimento sobre a experiência:

Opinião da comunidade educativa

*“O ‘Centro Educativo Fuente de Amor’ tem trabalhado conjuntamente para tornar realidade o programa ‘Educando em saúde e alimentação’; de tal maneira que desde 2014, nossas crianças têm sido alimentadas com boa comida no refeitório escolar, preparada com amor por seus pais, o que, por sua vez, tem ajudado a equiparar, em grande medida, as crianças de baixo peso e altura, bem como o projeto de saúde escolar no qual as crianças recebem atendimento médico, vitaminas e vacinas, garantindo sempre a boa saúde e nutrição de cada um de nossos alunos. Graças ao fundo de bem-estar estudantil do FECE e à autogestão dos professores, conseguimos distribuir sacolas de alimentos para 202 famílias de baixa renda em nossa escola”.*

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/39MPHgj>





# Paraguai

Escuela Básica n.º 6852 Priv. Sub. e “Colegio Privado Sagrada Familia”

## Descrição do projeto

O projeto “TAHÝI REKOVE” (A vida das formigas) é um projeto de aprendizagem no âmbito do cumprimento do direito à saúde em sentido amplo, a partir do posicionamento que nos dá uma instituição de ensino que alinha vários fatores (direito à saúde) estabelecidos na Constituição Nacional e outros instrumentos legais.

O ponto de partida é a promoção e cumprimento deste direito através de estratégias que possibilitem empoderar os beneficiários que são sujeitos de direitos inerentes. Cabe ressaltar que o principal é abranger o conceito amplo de saúde, de acordo com as definições tomadas, em todas as áreas da vida das pessoas.

Foi feita uma analogia com as formigas com o objetivo de fortalecer o trabalho em equipe, a tenacidade, promover a horizontalidade no sentido de importância como o fato de fazer parte por meio da participação ativa, estabelecida com base na relevância dos papéis dentro do projeto.



## II Paraguai



Realizado através das redes de atores, o projeto enfatiza o compromisso, a solidariedade, e elimina qualquer tipo de discriminação. Dimensões cognitivas, medidas de biossegurança, impacto emocional e apoio social foram os principais vetores para sua implementação. Participaram do projeto alunos da *Escuela Básica nº 6.852 Priv. Subv. Sagrada Familia*, com a comunidade educativa.

### População beneficiária

Foram beneficiados diretamente os alunos do 3º ano da *Escuela Básica nº 6.852 Priv. Subv. Sagrada Familia*, do bairro Maria Auxiliadora, da cidade de Ñemby, no Departamento Central. E indiretamente, toda a comunidade educativa da Escola e do Colégio.

### Alcance

Toda a comunidade educativa da *Escuela Básica nº 6.852 Priv. Subv.* E do *Colegio Sagrada Familia*.

## Objetivo do projeto

- Promover a conscientização das pessoas para que possam cumprir o direito à saúde;
- Desenvolver o direito à saúde nos alunos, de uma forma horizontal, sem qualquer discriminação.

## Conquistas significativas

- Trabalho em equipe e de forma colaborativa com toda a comunidade educativa da Escola e do Colégio.
- Prática de hábitos de saúde para evitar o contágio do coronavírus na população beneficiária.

## Lições aprendidas e boas práticas

- Lavagem correta das mãos para crianças, jovens e adultos;
- Prática do uso correto das máscaras;
- Otimização do tempo em reuniões presenciais;
- Prática de distanciamento entre os alunos.

### Um depoimento sobre a experiência

*“Como professora que acompanhou os alunos neste projeto, não imaginei que, com a pandemia, pudesse implementar com meus alunos do 3º ano um projeto que me ajudou a valorizar a vida, a viver com eles suas angústias, porque sua mãe, seu pai, ou irmão estavam internados e eles tinham se cuidar para evitar o contágio. Eu vi como as crianças se organizavam entre si para realizarem as oficinas, palestras e apresentações, nas quais cada uma delas assumiam um papel. Acho que conseguimos trabalhar em equipe, tal como diz o nome de nosso projeto Tahýi Rekove (a vida das formigas)”.*

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3NxLJXt>



# Peru

Colegio Nuestra Señora del Carmen

## Descrição do projeto

O Projeto CarMUN nasce na escola peruana *Nuestra Señora del Carmen*, formado por uma equipe de alunos, ex-alunos, professores e orientadores, cujo trabalho é contribuir para uma educação em direitos humanos (DH), permitindo aos estudantes de diferentes contextos refletir, tomar consciência do mundo a seu redor e de seu papel como cidadãos.

“Somos um programa educacional e de responsabilidade social que visa, por meio da pesquisa e do debate, desenvolver habilidades de *soft skills*, como trabalho em equipe, argumentação e liderança, bem como democratizar a informação e o conhecimento para os alunos. Todo o trabalho se baseia nos valores de nossa instituição: Oração, Fraternidade e Serviço”.

## População beneficiária

O projeto está à disposição de toda a comunidade estudantil, nacional e internacional, e tem como objetivo preparar e promover líderes fraternos, com valores fortes, a serviço de uma sociedade que precisa de jovens empenhados na resolução dos problemas que a afetam como um todo.

## Alcance

Nosso trabalho baseia-se em 4 pilares: Delegação, Conferência, Fóruns e Simulações. Visa a treinar habilidades de liderança através da empatia e do diálogo, e promover o conhecimento de organizações internacionais e de direitos humanos como a Organização das Nações Unidas (ONU).



## Objetivo

Contribuir para a formação de cidadãos livres, responsáveis e conscientes, que buscam construir uma sociedade justa e humana, que respeitam, valorizam e defendem a dignidade, a multiculturalidade e a diversidade de pensamento e ação.



### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

O pilar da Conferência refere-se ao MUN do Colégio Carmelita (CarMUN) que, há 7 anos, vem sendo realizado anualmente. Reúne, durante um fim de semana, diferentes delegações para recriar comitês da ONU com diversas questões históricas e atuais, incluindo Direitos Humanos, para chegar a acordos multilaterais.

Os Fóruns são espaços de discussão (palestras e rodas de conversas) para as crianças em idade escolar. Realizam-se virtualmente para discutir questões relacionadas aos direitos humanos e outras questões atuais. Destinados a colégios particulares e públicos, e a qualquer pessoa que tenha interesse no assunto, queremos que sejam espaços de valorização e troca de ideias, para alcançar uma maior democratização da informação.

Realizam-se simulações (sims) de debate aberto, em que se discutem questões de relevância internacional, dentro de parâmetros diplomáticos e sob a ótica de um país específico. Procuram reproduzir de forma prática o desenvolvimento de um delegado em um comitê específico da ONU. Podem ser ministradas em espanhol ou inglês e também são usadas como método de treinamento para a delegação.

#### Conquistas significativas

- No ano passado, a conferência realizou-se virtualmente, permitindo a participação de delegações internacionais e mais de 200 delegados em 10 comitês diferentes.
- Nos fóruns, contamos com a participação de palestrantes renomados como o Embaixador Ignacio Higuera (Ministério das Relações Exteriores do Peru), Aya Fujimura-Fanselow (Duke University), Guillaume Lecaros de Cossio (OSD), David Gomez Boluarte (EU-LAC), Valentina Ballesta (Anistia Internacional), entre outros. Eles responderam às perguntas dos delegados e deram sua perspectiva profissional de acordo com os temas discutidos.
- A delegação conseguiu participar competitivamente e com sucesso em diferentes conferências internacionais do Modelo das Nações Unidas (MUN) (simulações escolares de debates da ONU), como HMUN2020, HNMUN-LA, MUNUC e NHSMUN.



### Lições aprendidas e boas práticas

“Por meio das diferentes atividades que desenvolvemos sobre os valores e implicações dos direitos humanos, os jovens podem usufruir e exercer o respeito por seus direitos e dos outros, ao promover ambientes de aprendizagem, caracterizados pela reflexão e análise do ambiente social, tanto nacional como internacional. Nossos jovens aprendem a debater, defender e respeitar os diferentes pontos de vista, opiniões e direitos dos outros.”

#### Um depoimento sobre a experiência

*“Antes de integrar a delegação do CarMUN há dois anos, a única ideia que eu tinha sobre direitos humanos era que eram um sinal de respeito por outra pessoa. Graças ao que nos ensinaram e às diferentes situações que estudei, posso ver que os direitos humanos protegem milhões de pessoas em todo o mundo e respeitá-los é de vital importância para todos. Seu significado é mais do que um acordo assinado por diferentes Estados. Tenho certeza de que não sou a única na delegação que mudou sua perspectiva em relação a eles, nem que aprendi muito sobre eles com a ajuda do MUN e da delegação”. Luciana Palomino.*

Website: [carmunperu.org](http://carmunperu.org)

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3z0SXPJ>



# Portugal

Agrupamento de Escolas de Santo André Barreiro

## Descrição do projeto

**P**romover a importância dos valores democráticos e o respeito pelos direitos humanos, assim como as competências-chave para o século XXI, a partir de uma rede de escolas em cinco países diferentes, através da promoção da cidadania ativa e do empreendedorismo social.

## População beneficiária

Alunos de 5 escolas em 5 países diferentes, Portugal (Grupo de Escolas de Santo André Barreiro, coordenador), Dinamarca, Polónia, Sérvia e França, Ilha de Guadalupe, especificamente alunos com insucesso escolar e/ou dificuldades de integração de vários tipos, bem como com necessidades educacionais especiais, especialmente no contexto da deficiência auditiva.



A população beneficiária do projeto vai além das instituições associadas, uma vez que envolve parceiros da comunidade local e regional para o desenvolvimento das atividades, bem como para a divulgação e apresentação dos produtos criados, incluindo jardins de infância, bibliotecas, instituições de solidariedade social e governos locais.



## Alcance

O projeto privilegia uma abordagem holística, multidisciplinar e transversal, fomentando a colaboração entre alunos do ensino normal e profissional, bem como a interação dos alunos do ensino secundário com os alunos do pré-escolar. Também promove a participação da comunidade local com a integração de instituições locais em diversas atividades.

As atividades são desenvolvidas utilizando metodologias centradas no aluno (CLIL, CALL, CS, Programação, Robótica, Método Montessori) promovendo o “aprender fazendo”. Estas metodologias incentivam o trabalho colaborativo, bem como a criatividade, o pensamento crítico e o sentido de responsabilidade, aprofundando as competências linguísticas, sociais e cívicas.

A participação dos alunos em exercícios práticos de democracia e organização de atividades potenciará as suas competências empresariais e de cidadania, bem como a autonomia e a empatia.

## Objetivo

Promover a importância dos valores democráticos e do respeito pelos Direitos Humanos e sociedades tolerantes e inclusivas por meio das escolas, desenvolvendo compe-



tências-chave para o século XXI, incluindo a consciência intercultural e valores como tolerância, inclusão, respeito, equidade, coesão social, cidadania e empreendedorismo social, competências em TIC, programação e robótica, por meio de um ensino holístico, multidisciplinar e transversal.

## **Atividades, conquistas e conteúdos**

### **Principais atividades**

- TwinSpace na plataforma eTwinning: <https://twinspace.etwinning.net/login>;
- Imagem e logotipo do projeto, criados por alunos de Arte e Design Gráfico;
- Mapa do Thinglink com os filmes criados pelos alunos para se apresentarem e apresentarem suas escolas;
- Concurso digital com o aplicativo Quizizz, sobre a História de um dos países associados;
- Livro digital “O caminho à liberdade”, contos infantis baseados na História dos países associados criados pelos alunos. Crianças pré-escolares trabalharam nas histórias e criaram as ilustrações.

### **Conquistas significativas**

- Reforçar o conhecimento da cultura e dos processos democráticos nos países parceiros;
- Escrever histórias infantis baseadas nos processos democráticos dos países parceiros;
- A interação com os pré-escolares e a naturalidade com que abordaram o significado de democracia e liberdade foi muito surpreendente. A pureza e a inocência dessa tenra idade permitiram que a simplicidade do verdadeiro significado desses valores transparecesse. Igualmente surpreendente foi a criatividade com que criaram cartazes para ilustrar as histórias que lhes eram apresentadas.

### **Lições aprendidas e boas práticas**

Por se tratar de um projeto internacional e que conta com a participação de crianças e alunos do ensino pré-escolar ao ensino secundário regular e profissional, bem como alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de integração, de diversas disciplinas, bem como de instituições da comunidade local, o projeto promove um efeito multiplicador que ultrapassa as fronteiras da escola, aumentando o impacto do projeto a nível local, regional, nacional e internacional, e tem benefícios a longo prazo

e transferibilidade e sustentabilidade internacional. A interação entre os alunos mais velhos e os mais novos é real.

### **Um depoimento sobre a experiência**

*“Partindo da atividade ‘Path to Freedom’ (o caminho à liberdade), que inclui exposições físicas e digitais da História da Democracia em cada um dos países envolvidos, que deu origem ao Concurso Digital e ao Livro Digital de Histórias, aprofunda-se no conhecimento e entendimento mútuo.*

*A interação com os pré-escolares e a naturalidade com que abordaram o significado de Democracia e Liberdade e como conseguiram transmitir as mensagens de forma criativa foi muito surpreendente.*

*A interação entre os alunos mais velhos e os mais novos também é muito importante”.*

Website: [www.aesa.edu.pt](http://www.aesa.edu.pt)

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3sVCx7jD>



# Uruguai

Liceo 1 y Liceo 2 de Trinidad (Flores)

## Descrição do projeto

O projeto *Alas Invisibles* envolve alunos do primeiro ano da educação básica e visa melhorar a educação. Quer fomentar uma atitude resiliente diante das dificuldades; aumentar a consciência da sociedade como um todo; aplicar conhecimentos específicos em diferentes áreas; criar espaços de contenção e reflexão, abordando conteúdos relacionados à dimensão socioemocional: discriminação, intimidação, deficiência, família, tole-

rância e inclusão; e refletir e criar consciência ambiental através da criação de produtos reciclados. O projeto se baseia na coordenação interdisciplinar, interagindo com os vários assuntos e áreas de aprendizagem e fornecendo feedback. Também apela para reflexão sobre a dimensão socioemocional e a promoção da inteligência emocional.

### **População beneficiária**

O projeto abrange estudantes do primeiro e segundo ano do ensino secundário (médio), professores e as famílias do departamento de Flores.

### **Objetivo do projeto**

O projeto visa a melhorar a prática educacional; fomentar uma atitude resiliente em face das dificuldades; sensibilizar a sociedade como um todo; aplicar conhecimentos concretos em diferentes áreas; criar espaços de contenção e reflexão; abordando conteúdos relacionados com a dimensão socioemocional: discriminação, bullying, deficiência, família, tolerância e inclusão; e refletir e criar uma consciência ambiental através da criação de produtos reciclados.

### **Atividades, conquistas e conteúdos**

Promoveu-se a troca de ideias entre os coordenadores de cada sequência. Estabeleceram-se diretrizes para a elaboração de propostas a serem transformadas em tarefas na plataforma Crea (ceibal). Além disso, realizaram-se reuniões virtuais e o monitoramento através de fóruns de discussão.

Em termos de lições aprendidas, conseguiu-se a visualização do trabalho por meio de produtos tangíveis. Também se destacam: uma atitude resiliente diante das dificuldades, a conscientização da sociedade como um todo, a aplicação de conhecimentos concretos em diferentes áreas, criação de espaços de contenção e reflexão abordando conteúdos relacionados à dimensão socioemocional: discriminação, bullying, deficiência, família, tolerância e inclusão. Reflexão e criação de uma consciência ambiental através da fabricação de produtos reciclados.



## II Uruguai

### Um depoimento sobre a experiência

*“O projeto ‘Alas Invisibles’ me permitiu utilizar uma série de técnicas, metodologias e competências como docente e profissional-sobrevivente das consequências da covid-19. Acho que tivemos uma resposta proativa e geramos uma aprendizagem de qualidade ao aperfeiçoarmos o nosso papel e ao cuidarmos sempre dos nossos filhos com o objetivo de salvaguardar as suas trajetórias e histórias de vida. Também nos fez crescer como comunidade educativa e isto se refletiu nos vínculos pedagógicos, nos resultados dos cursos e na qualidade dos produtos obtidos. Tudo isto foi conseguido potencializando os escassos recursos que tínhamos”.*

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3IRGWnP>



# CATEGORIA B

---

Organizações da sociedade civil vinculadas ao trabalho de educação não formal (ONGs, associações, fundações etc.)



# Argentina

## Escuelita Ambulante “Caminos de Tiza”

### Descrição do projeto

**E**ducação comunitária itinerante em lixões, aldeias indígenas, comunidades rurais e bairros marginalizados, com abordagem pedagógica emergencial e terapêutica para crianças com e sem deficiência. Sob o princípio da capacidade instalada, forma educadores, auxiliares indígenas e “referentes pares” (figuras de apoio) em estratégias e recursos que incluem alfabetização inicial, apoio escolar, estimulação precoce e oportuna, educação sexual integral, atenção primária à saúde, (re)institucionalização de crianças no sistema educacional formal e conscientização das realidades, a partir de informações baseadas em evidências.

### População beneficiária

- Comunidades Indígenas (Mbyá Guaraní) na *Selva Misionera* (Parananense) no litoral rural (Aldeias Kaa’guy Pora II e Yvirá Poty);
- Colonos/peões em comunidades rurais;
- Crianças e adolescentes com escolaridade descontínua, em risco de abandono escolar.
- Crianças e Adolescentes com Deficiência em ambientes de alta vulnerabilidade.
- Escolas, Institutos, Fundações, ONGs e Universidades.

### Alcance

Atualmente, há 14 comunidades na província de *Misiones*. Não obstante, cabe mencionar que é um trabalho que se estendeu a outras províncias e foi referenciado por órgãos educacionais estaduais, nacionais e internacionais, e transformado em material pedagógico trabalhado na formação de professores. Nos 8 anos da proposta, visitaram-se 26 Comunidades do Nordeste da Argentina.



### Objetivo

- Fazer uma nova institucionalização de crianças e adolescentes, com o fim de garantir direitos e acesso a serviços e recursos);
- Erradicar o trabalho infantil, a mortalidade infantil, o tráfico de seres humanos, o analfabetismo e a desnutrição.
- Eliminar problemas biossanitários (tungíase, ura, dengue, leishmaniose, abscessos, pediculose etc.)
- Ter capacidade instalada na formação de pares: educadores da primeira infância, assistentes pedagógicos indígenas e famílias, e criar um banco de recursos.
- Promover políticas públicas que atendam à diversidade funcional e etnolinguística;
- Desenvolver uma Educação sobre direitos, marcos regulatórios, mecanismos de denúncia/atendimento a problemas comunitários, propostas coordenadas com órgãos estatais ou setor comunitário;
- Conhecer os casos e realidades de maneira formal e midiática.

### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

- Alfabetização inicial. Estimulação precoce/oportuna e psicomotricidade, formação em estratégias e recursos para pais/famílias em casos de deficiência;
- Criação de escolas e bibliotecas comunitárias, roupeiros solidários, hortas sociais e cozinhas populares;
- Educação Sexual Integral;
- Atenção primária à saúde;
- Denúncia e divulgação de informações baseadas em evidências de violação/não cumprimento dos direitos humanos, das crianças e das pessoas com deficiência.

#### Conquistas significativas

#### O projeto contribuiu a:

- Erradicação da mortalidade infantil e práticas eugênicas;
- Erradicação da repetência e do abandono infantil;
- Erradicação do trabalho infantil;



## II Argentina

- Zero casos de gravidez precoce;
- Alfabetização de 100% das crianças maiores de 8 anos;
- Construção de escolas, bibliotecas, montagem de refeitórios comunitários, comidas populares e bazares solidários;
- Reinstucionalização de 100% dos menores;
- Erradicação dos casos de dengue, leishmaniose, sarna, hanseníase; e redução de casos de berne, tungíase e abscessos;
- Zero casos (nas 14 comunidades) de desnutrição;
- Formação de 27 educadores e professores auxiliares indígenas.

### Lições aprendidas e boas práticas

- A importância de fazer 'com' e 'a partir de' e não apenas 'para' com o outro;
- A importância de denunciar/divulgar a partir de informações baseadas em evidências, colocando nomes, rostos, lugares e histórias à violação de Direitos.

### Um depoimento sobre a experiência

*“Muitas vezes me entristece que uma tarefa tão significativa, transparente e documentada, tenha que pedir opiniões ou referências em tempos de redes sociais e conectividade, quando basta ver nelas a participação, avaliações, comentários, depoimentos e opiniões, literalmente, de milhares de pessoas sobre o que ‘Caminos de Tiza’ gera (...) quando me pediram para entregar este depoimento para anexar a um formulário, pensei, o que posso dizer para que valorizem e reconheçam este trabalho em comparação com outras propostas magníficas que serão apresentadas? Nada. Só que [,] ao invés de ler o meu depoimento, olhem para o trabalho que fazem. Sobram as palavras”.*

*Prof. Marcelo Hein, diretor interino AS Escola Intercultural Bilíngue II, Coordenador do Centro de Integração Comunitária do Município de Andresito.*

Website: <https://www.facebook.com/caminosdetiza>/<https://profejuliopereyra.wixsite.com/caminosdetiza>

Blog: <https://escuelitasambulantescaminosdetiza.home.blog>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3Gkhocx>



# Brasil

Associação UniFavela

**C**riada em 2018, a UniFavela é uma instituição socioeducativa resultante de um processo de construção coletiva iniciado na favela da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro. Formado por jovens professores voluntários, a motivação essencial do projeto é a inserção da população negra e periférica nos espaços acadêmicos, corrigindo um déficit de ensino universitário de qualidade. Ter uma rede formada por alunos de várias origens envolvidos na construção compartilhada e no conhecimento antirracista.

## Descrição do projeto

A UniFavela parte do princípio de realizar um trabalho pedagógico político antirracista. Com o objetivo primordial de, por meio da dinâmica do curso pré-vestibular, fortalecer a formação de sujeitos pensantes e evolutivos que, de forma autônoma e espontânea, concentrem as condições necessárias para lutar pela emancipação humana e corroborar o fim do racismo e de qualquer outra forma de oprimir, exterminar e silenciar.

## **População beneficiária**

Em 2019, foram cadastrados 40 moradores da Favela da Maré. Em 2020, o número cresceu exponencialmente, chegando a 356 cadastros. Em 2021, devido às consequências da pandemia, a UniFavela optou por matricular apenas 30 alunos. Assim, o projeto começou a ganhar reconhecimento na favela com sua dinâmica pedagógica ligada ao princípio pedagógico político antirracista, sendo formalizado como entidade sem fins lucrativos, em formato associativo, em maio de 2021.

## **Atividades, conquistas e conteúdos**

### **Principais atividades**

Em 2018, as aulas foram realizadas na casa de um dos alunos. Em 2019, foram ministradas de segunda a sexta-feira no Instituto Vida Real, instituição local que disponibilizou uma sala para atividades educativas. Em 2020, devido ao contexto da pandemia, tiveram que migrar para o ensino remoto e as aulas passaram a ser realizadas on-line. Em 2021, não puderam mais ocupar o espaço cedido pelo Instituto Vida Real, então se mudaram para um espaço alugado, procurando sede própria. Devido à propagação da pandemia, ao longo de 2021 as aulas continuaram no formato on-line, durante a semana. Estima-se que em 2022, com os avanços na agenda de vacinação no Rio de Janeiro, eles poderão retornar às aulas presenciais, incluindo aulas aos sábados e outras atividades fora da sala de aula.

### **Conquistas significativas**

Em setembro de 2020, a UniFavela, em parceria com a UFRJ, começou a trabalhar na concepção de um ciclo de formação em Educação Popular. O primeiro ciclo foi realizado em dezembro de 2020, voltado tanto para professores e alunos da UniFavela quanto para a comunidade externa, abordando temas como antirracismo, território, tecnologias e relações de poder e dominação, tudo sob uma perspectiva periférica, com palestrantes convidados de universidades brasileiras e estrangeiras.



### Lições aprendidas e boas práticas

*“É urgente pensar no Brasil como uma terra de desigualdades visíveis, com políticas (ou a falta delas) que têm um impacto direto na população pobre, limitando suas possibilidades e oportunidades para o exercício legítimo do direito de morar na cidade e exercer plenamente sua cidadania. Percebemos que os desafios enfrentados por essas populações vão muito além das estratégias didático-metodológicas em sala de aula. Do acesso aos equipamentos digitais, à internet, passando pelo desemprego, dificuldades financeiras, violência constante, os preconceitos cotidianos sofridos pelas populações marginalizadas, e até a fome: há várias batalhas a serem vencidas para que seja possível pensar no desempenho educacional destinado a passar no vestibular. No ecossistema de uma pedagogia crítica e comprometida, educador e educando são peças-chave para o desenvolvimento de ferramentas, recursos e saberes que permitem não só emancipação e protagonismo, mas também a compreensão dos diferentes Brasis, em busca de transformação e libertação.”*

Website: <https://unifavela.com.br/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3Gf7Lff>



# Bolivia

Fundación Sol en Casa

## Descrição do projeto

**É** um centro terapêutico que há 9 anos vem implementando ações em prol de uma população com alto nível de vulnerabilidade, “crianças e jovens com deficiência intelectual”. Sua missão é melhorar suas condições de vida por meio de uma atenção profissional integral, que permita sua inclusão educacional, profissional, social e artística.

## População beneficiária

Beneficiários diretos: mais de 880 crianças e jovens com deficiência intelectual, mental ou psicológica (síndrome de Down, autismo, paralisia cerebral e outras);

Beneficiários indiretos: mais de 3.520 familiares de crianças e jovens com deficiência intelectual.



## Alcance

Famílias com um ou mais membros com deficiência intelectual, da cidade de Sucre, departamento de Chuquisaca-Bolívia.

## Objetivo

Contribuir para a inclusão de crianças e jovens com deficiência intelectual na cidade de Sucre (Bolívia), através da criação de um Centro Terapêutico Educacional que promova a inclusão social e a igualdade de acesso aos serviços de saúde.

## Atividades, conquistas e conteúdos

### Principais atividades

- Tem-se trabalhado com crianças, jovens e famílias para restabelecer seus direitos fundamentais (educação, saúde, trabalho), por meio de adequações em cada esfera para a construção de uma sociedade inclusiva e sem discriminação;
- Realizaram-se treinamentos e acompanhamento ao processo de inclusão no mercado de trabalho in situ. Coordenação com os diferentes atores da sociedade;
- Implementaram-se ações e terapias alternativas para melhorar os processos de aprendizagem de crianças e jovens com resultados significativos em termos de habilidades de interação social.

### Conquistas significativas

- Estabelecimento de um sistema de atendimento integral e profissional para crianças e jovens com deficiência intelectual nas clínicas de fisioterapia, psicologia, psicopedagogia, terapia ocupacional e musicoterapia, que funciona, há 9 anos, diariamente na fundação *Sol en Casa*;
- Fortalecimento de novas oficinas de produção visando assegurar a inclusão no mercado de trabalho;
- Sensibilização dos setores da comunidade, o que nos permitiu canalizar ações na gestão de recursos e acordos estratégicos, possibilitando oferecer bolsas de estudo para as famílias mais carentes.

## Lições aprendidas e boas práticas

- As ações de voluntariado e solidariedade da comunidade têm potencial para contribuir com os projetos. É necessário reconhecer e canalizar adequadamente o apoio espontâneo vindo da comunidade local;
- Projetos de inclusão não podem ser desenvolvidos em períodos curtos, precisam de espaço e paciência para abrir caminho na sociedade e para crescer no interior dos beneficiários e de seu entorno mais próximo;
- É essencial que as famílias se comprometam e desempenhem um papel ativo no projeto para que os processos de inclusão possam funcionar.

### Um depoimento sobre a experiência

*“Na Bolívia, não há centros de reabilitação para certas deficiências. No centro “Sol en Casa”, eu me sinto muito bem-vinda porque sei que meu filho está tranquilo e está recebendo o tratamento necessário. Vir a este centro faz o Jason se sentir feliz!”*

Website: <https://www.facebook.com/SolencasaYanapasayku/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3MUeSfO>





# Chile

Asociación OTD Chile “Organizando Trans Diversidades”

## Descrição do projeto

**F**oi criada em 2017 como forma de levar conteúdos sobre direitos humanos e diversidade sexual e de gênero a diferentes públicos.

O foco do trabalho tem sido as escolas, os centros de saúde, os municípios e outros serviços estatais que atendem pessoas transgênero, a fim de reduzir as situações de discriminação, violência e exclusão social sofridas por esta população. Foram também criadas escolas de formação em direitos humanos para formar aliados transgêneros e ativistas cisgêneros, e assim aumentar o número de pessoas que defendem seus direitos.

## **População beneficiária**

Pessoas transgênero que aprendem conceitos e ferramentas de direitos humanos que lhes permitem lidar melhor com uma sociedade frequentemente hostil. Familiares de pessoas transgênero que querem ajudá-las a defender seus direitos. Do mesmo modo, funcionários públicos sensibilizados e que compreendem os novos conceitos, permitindo-lhes responder melhor às necessidades da população transgênero e reduzir as práticas discriminatórias.

## **Alcance**

A OTEDUCA realiza oficinas, palestras e cursos de formação em diferentes regiões do país. Nestes anos de trabalho, atingiu 4 mil pessoas, em sua maioria pessoas cisgênero na área da educação e funcionários públicos.

## **Objetivo do projeto**

- Gerar a transformação cultural necessária para a inclusão efetiva da população transgênera na sociedade chilena.
- Empoderar e multiplicar o número de pessoas com a capacidade de transmitir conhecimentos e sensibilizar para a inclusão das pessoas transgêneras.

## **Atividades, conquistas e conteúdos**

### **Principais atividades**

Entre 2017 e 2021, realizaram-se 170 cursos de formação em escolas, centros de saúde e outros serviços públicos.

Entre 2018 e 2020, desenvolveram-se três escolas de formação em direitos humanos e estratégias de ativismo para pessoas transgêneras e cisgêneras.

### **Conquistas significativas**

- É o primeiro projeto educacional voltado para questões e direitos das pessoas transgêneras a fazer parte dos cursos de formação geral da Universidade do Chile.



- Ofereceu formação para todas as equipes psicossociais das escolas públicas da comuna de Recoleta, na Região Metropolitana de Santiago do Chile.
- Instruiu sobre direitos humanos e identidade de gênero aos parlamentares que estavam tramitando na Lei de Identidade de Gênero.
- Capacitou todos os gabinetes regionais do Registo Civil do Chile na implementação da Lei de Identidade de Gênero.
- Formou funcionários do Sistema Prisional Chileno para serem mais conscientes sobre os direitos humanos e o direito à identidade de gênero, a fim de melhorar o tratamento das pessoas transgêneras privadas de liberdade.

### **Lições aprendidas e boas práticas**

Uma das lições mais importantes foi valorizar e reforçar a equipe de trabalho e seu cuidado, através de relações horizontais que valorizem o papel e as capacidades de cada integrante. O alto número de cursos de formação realizados ofereceu uma imagem bastante precisa das necessidades e problemas comuns dos diferentes tipos de instituições, permitindo a elaboração de respostas mais concretas.

A caracterização humana destes públicos-alvo levou ao desenvolvimento de cursos de formação mais eficazes, através da compreensão e corroboração da importância e impacto das dinâmicas interativas e do trabalho de grupo para incentivar a participação, o interesse e o poder dos testemunhos presenciais das pessoas trans e suas famílias, como ferramentas de sensibilização e de mudança de visão do mundo.

O desenvolvimento de empatia com a pessoa em formação tem sido uma das boas práticas mais relevantes desta aprendizagem. Ao comprovar os sentimentos e experiências de cada participante, facilita-se o processo de reflexão e sensibilização daqueles que têm reservas sobre esta realidade através da compreensão e persuasão.

### **Um depoimento sobre a experiência**

*“Esta experiência me permitiu confirmar quão transformadores e importantes são estes processos, baseados na educação popular, no reconhecimento de experiências mútuas e na criação de um tecido comunitário. Quero destacar que conseguimos reunir ativistas de regiões rurais, que enfrentam contextos particularmente violentos, com poucas oportunidades para compartilhar com seus pares e ter acesso a espaços de formação. Consideramos a interseccionalidade na seleção dos participantes, o que nos permitiu ter migrantes, pessoas com mais de 50 anos e menos de 18 anos, indígenas, afrodescendentes, trabalhadoras do sexo e pessoas de diversas orientações sexuais, gerando um encontro de diferenças”.*

Ana Lucía Ramírez.

website: [www.otdchile.org](http://www.otdchile.org)

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3x8ghZx>



# Colômbia

Organización “Niñas Sin Miedo” (NSM)

## Descrição do projeto

“Niñas Sin Miedo” surgiu em março de 2016, como objetivo de prevenir a gravidez na adolescência e a violência de gênero, bem como fortalecer as habilidades e conhecimentos em direitos humanos, sexuais e reprodutivos de meninas e adolescentes da Comuna 4 de Soacha.

O projeto reconhece que as meninas são agentes ativos de mudança e muitas vezes marginalizadas, por isso foca sua contribuição na educação em direitos humanos, sexuais e reprodutivos, compartilhando conhecimento e replicando-o, adaptando-o de acordo com as necessidades e expectativas de meninas e adolescentes, para que sejam atores de pleno direito.

Pretende-se que, com os conhecimentos adquiridos na escola “*Niñas Sin Miedo*”, as meninas se tornem agentes de mudança e assim proporcionem um espaço seguro para outras meninas e adolescentes.

Através de um programa curricular estruturado, realizado em oficinas e debates, visa a que as meninas melhorem sua consciência da percepção e valorização de si mesmas, sua compreensão e uso prático de seu papel como líderes de mudança; que estabeleçam e fortaleçam sua rede de apoio social caso sejam vítimas de abuso ou violência; que obtenham habilidades de autonomia na tomada de decisões e gerem maior consciência sobre a igualdade de gênero e seu papel na sociedade.

### **População beneficiária**

“*Niñas Sin Miedo*” trabalha com meninas e adolescentes entre 6 e 17 anos da Comuna 4 de Soacha. Em 2021, a escola tinha 80 meninas matriculadas. Pretende-se que as meninas e adolescentes transmitam suas experiências e conhecimentos a suas famílias e comunidade, beneficiando assim um maior número de jovens.

### **Alcance**

Desde 2016, o projeto “*Niñas Sin Miedo*” beneficiou mais de 500 meninas, adolescentes e mulheres. Além disso, em 2020, a Fundação começou a trabalhar com as escolas, o que permite abranger a equipe docente e, assim, ter impacto em diversas esferas da sociedade. A longo prazo, o objetivo é divulgar o programa de educação sexual e liderança de meninas e adolescentes nas diferentes comunas de Soacha, bem como nas localidades de Bogotá, e então poder levá-lo a diferentes regiões do país.

### **Objetivo do projeto**

Conseguir que as meninas e adolescentes tenham todo o conhecimento sobre seus direitos e as ferramentas necessárias para decidir sobre seus projetos de vida, para poder



identificar situações de perigo e agir adequadamente se chegar a acontecer algo com elas. Espera-se que elas se tornem agentes de mudança e proporcionem um espaço seguro para outras meninas e adolescentes.

### **Atividades, conquistas e conteúdos**

Garantir um programa curricular completo para os participantes, cujo foco principal seja a educação em direitos humanos, sexuais e reprodutivos, executada por meio de diversos programas, utilizando brincadeiras e aprendizagem experiencial.

Na escola de bicicleta e na escolinha de futebol, além de praticar esportes, desenvolvem a segurança, a consciência de todo o seu potencial. O clube de leitura, ioga e aulas de inglês apoiam o processo escolar das meninas, dando-lhes uma perspectiva mais ampla de suas habilidades. Por fim, na Escola Líder, as adolescentes encontram ferramentas para serem agentes de mudanças em sua comunidade.

Estes programas trabalham 5 competências transversais: tomada de decisão – autode-terminação, empatia, autoconceito, liderança e pensamento crítico.

### **Lições aprendidas e boas práticas**

A fim de gerar um trabalho diferenciado e interseccional, realiza-se um rigoroso processo de inscrição, caracterizando contextos familiares e escolares, mapeando contatos de emergência, patologias, predisposições médicas e relações no ambiente familiar. Cada beneficiário dispõe de um seguro que cobre os riscos associados às atividades e passeios realizados.

Para garantir o alinhamento de todas as áreas, realizam-se reuniões semanais de sincronização com os membros da equipe permanente e quinzenalmente com as equipes voluntárias.

Contamos com um Conselho Administrativo composto por 5 membros que garante transparência e independência dentro da Fundação, bem como a tomada de decisões colegiadas.

### Um depoimento sobre a experiência

*“Ser voluntária do NSM é uma das coisas que mais me deixa feliz. Toda vez que eu vou, quando saio do Centro de Empoderamento (...) me sinto completa. Essa plenitude vem de ver que as meninas estão felizes andando de bicicleta, que gostam de ir à Fundação e, principalmente, o mais gratificante é ver que elas que não sabiam andar de bicicleta, depois de 2 ou 3 sessões, se movimentam com confiança. Cada “Olha, professora!” que ouço, faz com que o voluntariado valha ainda mais a pena.”*

Laura Rojas, voluntária da equipe Bicicletas Pequenas.

Website: <https://ninassinmiedo.org/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3sXNBAS>





# Costa Rica

Centro Costarricense de Ciencia y Cultura (CCCC)

## Descrição do projeto

Os projetos implementados pelo “*Centro Costarricense de Ciencia y Cultura*” (CCCC) abrangem desde o compromisso com a educação até a inclusão no trabalho, sempre tendo como ponto de partida a busca do bem-estar. O CCCC utiliza uma metodologia que orienta o trabalho de cada projeto através da educação não formal, em que os conteúdos são executados de acordo com as necessidades e características da população que se pretende atingir e com o objetivo de que a aprendizagem seja significativa e responda às realidades. O CCCC consolidou-se como uma instituição fundamental na Costa Rica por sua inestimável contribuição nas áreas de cultura, educação, inclusão e direitos humanos ao longo de seus 27 anos de existência.

## **População beneficiária**

Primeiramente, as crianças costarriquenhas que visitam os espaços e fazem parte dos projetos gerados pelas parcerias com instituições ou visitas regulares às famílias. Outras populações vulneráveis, como a população com deficiência, as pessoas privadas de liberdade, os idosos e outros que desejam se aproximar dos diferentes projetos oferecidos.

## **Alcance**

O CCCC responde à metáfora: “da escuridão à luz”, porque a antiga Peni —como era chamada— tornou-se um lugar onde educação e direitos humanos se conjugam na existência de projetos de assistência social e onde se consolidou como líder e referência por seu impacto cultural e educacional, principalmente com as crianças costarriquenhas, mas também com outros setores sociais do país. O CCCC conseguiu estabelecer-se como uma pedra angular da cultura nacional.

## **Objetivo do projeto**

Proporcionar espaços para a aproximação de diferentes populações a projetos de ciência e cultura vinculados ao Museu da Criança, Museu Penitenciário, à Galeria Nacional e ao Teatro Auditório Nacional a fim de fortalecer a educação, o respeito aos direitos humanos e o bem-estar da sociedade costarriquenha.

## **Atividades, conquistas e conteúdos**

### **Principais atividades**

Os projetos do CCCC estão ligados à categoria de bem-estar social e educacional e, como base fundamental, à linha de respeito e promoção dos direitos humanos. As salas interativas do Museu da Criança abordam diferentes eixos temáticos que respondem tanto à inclusão e direitos humanos quanto ao bem-estar social através da educação não formal. O Museu Penitenciário trabalha programas específicos que se consolidam na linha dos direitos humanos. A Galeria Nacional e o Teatro do Auditório Nacional desenvolvem projetos para promover a criação artística e oferecem espaços de exposição e aprendizagem, muitas vezes de forma horizontal e gratuita.



## Conquistas significativas

Realizaram-se muitos projetos que beneficiaram populações próximas ao Centro, meninos e meninas de escolas de todo o país e população com deficiência. Projetos como o “*Aula CECI*” oferecem cursos certificados para a população empreendedora, espaços literários como “*Relatos en fuga*” aproximam a população da arte.

## Lições aprendidas e boas práticas

A Cultura e a Ciência vinculadas à Educação devem permitir o empoderamento de jovens e crianças nas questões sociais por meio de projetos que possibilitem seu bem-estar. Ao longo do caminho, o CCCC tem gerado diferentes aprendizados sobre a abordagem das populações, temas e conteúdos educacionais. Os direitos humanos sempre foram fundamentais na tomada de decisões, por isso, de mãos dadas com a própria população, sempre cresce em cada aproximação. A partir das coisas positivas, cada processo foi transformado para oferecer sempre o melhor de nossos projetos aos visitantes e população beneficiária.

### Um depoimento sobre a experiência

*“O ‘Centro Costarricense de Ciencia y Cultura’ e cada um dos projetos que desenvolvemos a cada ano, com todo nosso esforço, se sente profundamente grato à população costarriquenha, que abraçou nossa missão de ser o espaço de maior acesso à educação, bem-estar social e diversidade cultural em nosso país. É sempre nosso objetivo oferecer educação em direitos humanos em cada projeto, por isso é uma grande honra e relevância concorrer a esse prêmio”. Mónica Riveros, diretora do CCCC.*

Website: <http://museo.museocr.org/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3sWqPcV>



# Equador

Comité Permanente por la Defensa de los Derechos Humanos (CDH)

## Descrição do projeto

**C**aja de Herramientas para la educación no formal de la Red de Defensoras y Defensores de los Derechos Humanos y de la Naturaleza” é um projeto vinculado à sociedade pela Universidade das Artes, para criar e produzir com líderes de bairros populares, oficinas transdisciplinares em temas de inclusão, permitindo a transferência e as construções de saberes, assim como a promoção de direitos e a prevenção da violação deles, combinando a educação formal e não formal baseada nos princípios da educação popular e colocando em prática um ciclo de ação-reflexão-ação para a transformação social a partir de uma abordagem dos direitos humanos e da equidade. As defensoras e defensores desenvolveram habilidades para identificar situações que constituem violação dos Direitos Humanos, estabelecer as entidades públicas que poderiam dar uma resposta, buscar a estratégia inicial para a comprovação documental dos fatos e realizar ações para a exigibilidade com participação protagonista dos afetados.



A Rede inclui pessoas em situação de mobilidade humana e presta uma atenção especial às expressões de xenofobia e discriminação. No acordo de cooperação com a Universidade das Artes, desenvolvem-se estágios pré-profissionais de serviço comunitário com o objetivo de contribuir com um componente artístico e pedagógico para enfrentar problemas como violência de gênero, assédio escolar, consumo e tráfico de drogas ou discriminação contra estrangeiros. Em 2020, a pandemia do coronavírus afetou fortemente Guayaquil e, diante deste panorama, a Rede Comunitária coordenou medidas de prevenção para mitigar os casos de violência doméstica ou intervir a favor da população venezuelana que estava tendo seus serviços básicos cortados ou estava sendo despejada arbitrariamente por falta de pagamento de aluguel. Em 2021, virtualmente, enfrentamos a lacuna digital que limita o conhecimento e o reconhecimento dos problemas existentes nos territórios. Perante um risco educacional acelerado, é uma prioridade oferecer tutorias, mediações e acompanhamento às famílias.

### **População beneficiária**

Famílias, vizinhas e vizinhos de líderes das zonas sul, norte e rural da província de Guayas. Nos bairros populares de Guayaquil, o mais comum é encontrar condições de precariedade e vulnerabilidade social, especialmente residencial, em que predomina o banheiro compartilhado, a água levada por caminhões-pipas, a falta da coleta de lixo, superlotação etc.

### **Alcance**

Para a realização do projeto, tivemos o apoio dos estudantes da Universidade das Artes, assim como a presença de técnicos de estratégia comunitária e promotores educacionais. As contribuições do “*Caja de herramientas*” são replicáveis por dispor de diferentes materiais didáticos e guias para imaginar formas de ação vigentes e úteis para enfrentar problemas a partir de uma perspectiva artística. Em cada semestre acadêmico, chegamos a resultados tangíveis que nos permitem construir cidadania e atividades dinâmicas que visam oferecer conhecimento às comunidades. Por isso, a sensibilização no interior do grupo de trabalho é uma condição necessária para ter uma linguagem comum sobre a realidade dos territórios. É com base na afinidade que percebemos nos estudantes que vamos canalizando seus estágios pré-profissionais e estabelecendo as atividades que realizarão para alcançar seus objetivos. Nessa linha, revisa-se a documentação relevante para reforçar as propostas que serão trabalhadas conjuntamente com os líderes.

## Objetivo do projeto

- Desenvolver uma caixa de ferramentas para apoiar e acompanhar os processos de sensibilização em temas relacionados com a mobilidade humana e a inclusão (diversidade, não discriminação e identidades de minorias sociais);
- Abrir o debate sobre como deve ser levado o exercício de ensino-aprendizagem com foco nos direitos humanos em tempos de pandemia.

## Atividades, conquistas e conteúdos

- Principais atividades: Festival “*Abrazos de Bienvenida*” em Guayaquil, com a colaboração da Universidade das Artes (dezembro de 2019). Visita à mídia para divulgar o kit de rádio elaborado pelos estudantes da Universidade das Artes (janeiro e fevereiro de 2019). Palestra no *I Encuentro Nacional de Educación Superior en Derechos Humanos* (dezembro de 2020) e publicação em um livro de memórias editado pela Universidade Andina Simón Bolívar (em processo, 2021). Criação do website da Rede Comunitária de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e da Natureza com os resultados dos novos projetos (março de 2021). Palestra no *I Encuentro Regional Costa de Gestión Cultural. Reflexiones sobre la producción cultural y artística en contexto de crisis y emergencia* (maio de 2021). Assinatura do acordo de cooperação com a Universidade das Artes (junho de 2021).

## Conquistas significativas

Adesão ao Acordo pela Educação Superior para os Direitos Humanos e da Natureza no Equador (dezembro de 2020). Elaboração de produtos artísticos e pedagógicos, desde outubro de 2021 até o momento, que oferecem uma análise e metodologias de trabalho para a infância, adolescência, mulheres, idosos e pessoas em situação de mobilidade humana, para promover os direitos humanos e da natureza. Ativação dos Pontos de Apoio e das Rotas de Proteção Comunitária. Posicionamento da Rede Comunitária de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e da Natureza de Guayaquil.



## Lições aprendidas e boas práticas

Encontrar respostas diante dos problemas detectados nas comunidades que integram a Rede Comunitária de Defensoras e Defensores: pobreza, desigualdades, iniquidades, injustiças, exclusões e discriminação, especialmente de pessoas em situação de mobilidade humana. Acompanhamento de líderes para a formação continuada através de oficinas transdisciplinares a fim de assegurar a exigibilidade de direitos em seus territórios.

### Um depoimento sobre a experiência

*Kennya Caicedo: “O que me motivou a participar como voluntária foi que eu queria ver uma mudança em minha comunidade, porque eu via muita falta de união e segurança. O tema que mais me interessa é o da violência contra a mulher. Estou praticando box há aproximadamente três meses, e encontrei rapazes que me disseram ‘vai para sua casa fazer as tarefas domésticas, ajudar sua mãe, ou coisas assim’. Mas, eu tentei mudar sua forma de pensar, pois sou mulher e tenho os mesmos direitos e habilidades para praticar um esporte. Mais para frente, talvez haja um projeto de empreendimento só para as mulheres da comunidade, para que saiam das mãos de seus maridos que as maltratam, para que deixem de ser submissas”.*

Website: <https://www.cdh.org.ec/defensores-y-defensoras-de-derechos-humanos.html>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3LLhN9c>



# El Salvador

OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento

## Descrição do projeto

Jovens organizados/as defendendo direitos da Juventude.

O projeto busca aumentar a capacidade das(os) jovens defensoras(os) de Direitos Humanos, suas organizações e redes na defesa segura, atenção, denúncia, *advocacy* e promoção dos direitos mais violados dos jovens salvadorenhos. O fortalecimento da juventude sustenta-se, principalmente, em processos de formação, entre os quais se destacam a Escola dos Jovens Defensores, *Advocacy*, TIC's e campanhas; cursos virtuais de Direitos Humanos e Direitos dos Jovens, cursos de extensão de gestão de projetos de cooperação, curso de segurança digital, física e emocional, processo de autocuidado e atenção psicossocial.





### População beneficiária

Participam como beneficiárias diretas do projeto 65 organizações ou redes juvenis defensoras e promotoras dos Direitos Humanos, que reúnem mais de 1.200 jovens. Estimam-se que os beneficiários/as finais do projeto sejam 59 mil jovens (28 mil homens e 31 mil mulheres) que moram nos 13 departamentos do país.

### Alcance

O projeto tem um alcance nacional, tanto na procedência dos jovens participantes, quanto nos temas abordados.

### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

Projeto e implementação da Escola de Jovens Defensores, cursos de Defesa de Direitos Humanos, *advocacy*, comunicação, campanhas e TIC's; reprodução dos processos de formação; planejamento e execução de cursos livres virtuais de Direitos Humanos, troca de experiências; promoção do trabalho em rede entre coletivos organizados. Acompanhamento e fortalecimento organizacional, administrativo e de gestão de organizações juvenis com maior nível de exposição; acompanhamento em processos de saúde mental e autocuidado; formação na área de segurança e elaboração-implementação de protocolos de segurança das organizações defensoras de Direitos Humanos; definição de agendas políticas e formulação e implementação de planos de *advocacy*; acompanhamento a organizações juvenis e Redes, pesquisas sobre cumprimento das funções como garantias dos direitos humanos dos titulares de obrigações e percepções do papel dos(as) defensores/as de Direitos Humanos; campanhas em âmbitos local, setorial e nacional; curso de extensão em gestão de projetos sociais.

#### Conquistas significativas

Projeto e implementação da Escola de Jovens Defensores, que já formou 48 jovens em Direitos Humanos, *Advocacy*, TIC e campanhas de 31 organizações; 238 jovens e adolescentes concluíram os cursos virtuais de Direitos Humanos e Direitos dos Jovens, na nova sala virtual; jovens formados/as em gestão de projetos de cooperação, em Segurança Digital, física e emocional, autocuidado e atenção psicossocial.

Criação de uma plataforma legislativa, feita por mais de 800 jovens, com as reivindicações dos jovens e apresentada para candidatos/as a deputados/as; campanhas desenvolvidas para promoção dos direitos humanos dos jovens, troca de experiências entre jovens e intergeracionais e pesquisas.

## **Lições aprendidas e boas práticas**

### **Boas práticas**

A Escola de Jovens Defensores desenvolveu-se em diversas modalidades, mostrando sua capacidade de adaptação segundo as possibilidades dos jovens participantes; estratégia de integração da perspectiva de gênero, com um protocolo de atendimento especial para lidar com possíveis situações de violência ou assédio. Os cursos virtuais permitiram chegar a jovens e adolescentes não organizados/as e com pouco conhecimento de direitos humanos. O curso em gestão de projetos tem contribuído para que algumas organizações de base aumentem seu financiamento.

### **Lições aprendidas**

Qualquer processo de formação digital ou de uso de TIC's para o trabalho em Rede deve levar em consideração a lacuna digital, que limita a participação efetiva dos jovens mais pobres. Os processos de formação devem incorporar conteúdos, metodologias e focos para uma vida livre de violência de gênero e que contraponham o “adultocentrismo” e incorporem a liderança política e a construção de novas masculinidades.

Por sua complexidade, o autocuidado e a saúde mental de jovens defensores/as requerem mais processos de formação, acompanhamento constante, mais recursos e pessoal especializado em tempo integral.



## II El Salvador

### Um depoimento sobre a experiência

*“Fizemos parte da Escola de Jovens Defensores e isso nos ajudou muito. Minha participação nos cursos de campanhas e TIC’s fortaleceu nossas habilidades, nos deu ferramentas e recursos para realizar nosso trabalho da melhor maneira; espero que chegue a mais pessoas, especialmente aos jovens.”*

Adriana Ramírez, Projeto Poder

Website: <https://www.oikos.pt/pt/onde-estamos/el-salvador/item/2436-5c14>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3MPyX6S>



# Espanha

ONG Movimiento por la Paz, el Desarme y la Libertad (MPDL)

## Descrição do projeto

A “Escuela de Paz” é um projeto educacional que amplia e enriquece o trabalho realizado nos estabelecimentos de ensino primário (primeiros anos do ensino fundamental) e secundário (médio). É um espaço de formação, intercâmbio, sensibilização, convivência e motivação que integra de forma transversal a educação em valores para a paz em toda sua programação. O projeto aborda as necessidades dos menores em contextos de vulnerabilidade através da educação, entendida como um processo destinado ao desenvolvimento e aquisição de habilidades sociais, conhecimentos e competências básicas para a vida.

## População beneficiária

Este projeto destina-se à população em contextos vulneráveis: crianças, adolescentes e jovens, juntamente com suas famílias. Embora a “Escuela de Paz” esteja aberta a quem precisar, a maioria dos participantes reside no distrito de *Puente de Vallecas* (Madri). Todos e todas têm níveis socioeconômicos muito baixos, uma pluralidade de problemas e uma desestruturação familiar.



### Alcance

O alcance vai além dos beneficiários diretos que frequentam a escola e que, através de seu envolvimento, se tornam agentes de influência e mudança. O projeto também tem um impacto em suas famílias e na escola.

### Objetivo do projeto

O principal objetivo é favorecer o desenvolvimento integral de crianças e jovens, como indivíduos e como membros da comunidade. Pretende-se capacitá-los para poderem enfrentar o futuro com garantias de sucesso.

### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

A “*Escuela de Paz*” divide-se em três espaços nos quais se desenvolvem as seguintes atividades:

- Espaço estudo. Aqui se oferecem apoio escolar às crianças, oficinas de técnicas de estudo e coordenação com suas escolas e famílias. Visa reforçar o trabalho realizado dentro dos estabelecimentos escolares;
- Espaço convive. Por um lado, organizam-se diversas atividades integradas no tempo livre dos participantes da escola. Por outro lado, ministra-se semanalmente um módulo de habilidades sociais. Também realizam algumas oficinas sobre convivência e valores, oferecidas de acordo com a demanda. Espera-se que os participantes desenvolvam habilidades sociais convivendo em um espaço diverso e cooperativo;
- Espaço lazer. Neste espaço, organizam-se diversas atividades em grupos e com as famílias, para promover um estilo de vida saudável. As principais atividades são: o teatro das emoções, o encontro de verão - dirigido às crianças - e atletismo. Além disso, aproveita-se este espaço para que a equipe da “*Escuela de Paz*” se reúna com as crianças e suas famílias. Quando necessário, também se reúnem com representantes dos órgãos públicos responsáveis pelos menores.

## Conquistas significativas

A principal conquista é a consolidação do projeto no bairro. A “*Escuela de Paz*” se estabeleceu como um ator permanente e uma referência de Cultura de Paz.

O trabalho direto com os jovens conseguiu reforçar o trabalho que os estabelecimentos de ensino realizam, melhorando seu nível acadêmico. Também se transmitiram valores éticos às relações interpessoais, gerando grupos de jovens coesos, solidários e comprometidos com a realidade que os rodeia.

Além disso, o projeto é um grande apoio para muitas famílias do bairro que o consideram como uma oportunidade para melhorar suas condições de vida. Por isso, a demanda das famílias para fazer parte do projeto é cada vez maior.

## Lições aprendidas e boas práticas

A sistematização dos processos permitiu incluir ou suprimir as técnicas e ferramentas necessárias para seu correto desenvolvimento. Da mesma forma, utilizam-se as informações recebidas para coordenar as ações com entidades públicas e privadas para intervir da forma mais adequada em cada caso.

### Um depoimento sobre a experiência

*Sofía, educadora e antiga aluna: “Particularmente, a ‘Escuela de Paz’ me ensinou valores muito importantes, como o respeito, a solidariedade, a cooperação e a confiança em mim. A Escola foi uma referência vital em minha vida pois, graças a ela, continuo crescendo e me desenvolvendo como pessoa e, principalmente, aprendi que o diferente não é negativo, mas enriquecedor, e que não existem mais limites do que aqueles que a gente mesmo se coloca e que, se você acredita em si mesmo, tudo é possível. Por isto e muito mais, SOU Escola, comecei como uma criança e, desde então, vejo o mundo de outra forma”*

Website: [www.escueladepaz.es](http://www.escueladepaz.es)

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3M0CKgx>



# Guatemala

Eco club Einstein, Centro de Ciencia, Producción y Capacitación - Open Science

## Descrição do projeto

O projeto consiste em garantir um espaço físico aberto e seguro ao público, em que se pratica a ciência e a tecnologia para a integração de crianças, adultos, mulheres e homens de todas as idades em processos de aprendizagem e pesquisa livre, a fim de promover o desenvolvimento local e a distância. Este espaço permite conhecer, demandar, aplicar e socializar cada um dos direitos humanos universais, e assim construir uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. A finalidade deste projeto é consolidar e manter vivo O DIREITO AO ENSINO E AOS SABERES COLETIVOS.

## População beneficiária

100 estudantes de Ensino Fundamental, Médio e Ciclo Diversificado, estudantes universitários, pequenos produtores em idade escolar. 500 agricultores da região que lidam com cultivos e/ou restauram zonas ecológicas. 200 profissionais e instituições de ensino privadas e públicas, organizações envolvidas em questões de recursos naturais e pesquisa.

## Alcance

Mais de 100 comunidades, de onde vêm os/as estudantes, agricultores/as profissionais, líderes, onde o ecoclube tem cobertura, além das organizações da sociedade civil com as quais se articulam ações.



### Objetivo do projeto

Facilitar o acesso à tecnologia, às novas modalidades de intercâmbio educacional para a consolidação de uma plataforma para a construção do conhecimento como direito do cidadão; com foco em valores, cultura de paz, direitos humanos, respeito e defesa dos recursos naturais.

### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

Educação: 30 Oficinas de capacitação em construtivismo e metodologias ativas, destinadas a supervisores, diretores, professores e estudantes de instituições privadas e públicas. Intercâmbios pedagógicos regionais Sul, Sudoeste e Oeste, além de palestras sobre o uso de tecnologia.

Reflorestamento: Regeneração natural de florestas e bacias hidrográficas desde Sololá até o litoral do pacífico, Suchitepéquez. Plantação de 14.000 árvores nativas e 15.000 mudas de mangue-vermelho.

Hortas orgânicas: Criação de hortas orgânicas e utilização de mudas de plantas para nutrição rápida de jovens, crianças e líderes comunitários.

Ecotecnologia: Desidratadores solares artesanais, torneiras *tippy-tap* (sistemas portáteis de lavagem de mãos), jardins verticais, jardins modulares, coleta de água da chuva, substratos diversos. Construção e colocação de “*biobardas*” (barreiras ecológicas de garrafas pet) no rio Ixtacapa.

#### Conquistas significativas

- Formação de professores em temas de qualidade na educação, ecologia e interação de conhecimentos.
- Consolidação de um espaço e de metodologias de formação aberta que impulsionam os direitos e obrigações individuais e coletivas, além de promover a paz e o pensamento crítico e reflexivo.
- Implementação de trabalho de formação com comunidades para a segurança alimentar e nutricional.



- Promoção de mudanças de atitude e o uso adequado de recursos naturais com pessoas de diferentes idades, gêneros, religiões, etnias e níveis de escolaridade.
- Criação de parcerias estratégicas com organizações para o trabalho comunitário.

### **Lições aprendidas e boas práticas.**

Este espaço de participação social permite a prática de valores, interação e criação ativa e efetiva da ciência em uma experiência comunitária. A melhora da autoestima das/dos participantes se reflete na mudança de atitudes, liderança, trabalho colaborativo e os resultados obtidos em nossas diversas atividades.

Durante doze anos, o reflorestamento, a limpeza de rios, o apoio ao setor vulnerável em segurança alimentar e nutricional, os espaços abertos de ciência e tecnologia permitiram alcançar mais pessoas para realizar intercâmbios de saberes que garantem a construção de conhecimentos empíricos e científicos, que nos fazem crescer como parte de uma comunidade global que contribui ao mundo com tudo que foi aprendido.

#### **Um depoimento sobre a experiência**

*“Meu nome é César Vásquez, faço parte do Ecoclube Einstein há 11 anos. Trabalhei e participei de projetos de reflorestamento, de cultivo e cuidados com o meio ambiente. Atualmente, estudo agronomia tropical e, graças ao Ecoclube Einstein, consegui realizar algumas pesquisas que me ajudaram a continuar estudando na universidade, a fazer uso de laboratórios e equipamentos que o ecoclube empresta. Dessa maneira, vou praticando e ensinando os jovens para que eles também possam aprender os processos de pesquisa que podem ser realizados”.*

Website: <http://ecoclubeeinstein.blogspot.com/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3PFCxCh>



## O México

Justicia Transicional en México A.C.

### Descrição do projeto

**C**urso on-line interativo que aborda os pilares da Justiça de Transição: a verdade e a memória, a justiça, a reparação e a garantia de não repetição, destinado a um público amplo, com ênfase nos coletivos que procuram pessoas desaparecidas. Oferecem-se definições dos principais conceitos de um modo claro e simples. Este curso recupera depoimentos para mostrar casos em que é possível abrir caminhos para a justiça, o reconhecimento da verdade, a reparação e a resiliência institucional e social.

Também tem uma ampla bibliografia, em espanhol e em inglês, além de anexos em que se pode ler uma explicação sobre as instituições de governo responsáveis pela promoção, respeito, proteção e garantia dos direitos humanos no México; documentos oficiais; explicação da legislação pertinente. O curso em si é um repositório de informações valiosas relacionadas com a justiça de transição.



### População beneficiária

Coletivos que procuram pessoas desaparecidas, estudantes de Direito e Ciências Sociais, especialistas em Direito Internacional dos Direitos Humanos, servidores públicos e público em geral.

### Alcance

De 25 de abril até 05 de agosto de 2021, inscreveram-se 163 usuários de diferentes setores sociais no âmbito nacional, membros de coletivos em busca de pessoas desaparecidas, estudantes universitários e servidores públicos.

### Objetivo do projeto

- Compreender a justiça de transição como um meio para construir um Estado Democrático de Direito, com sistemas de segurança e justiça capazes de proteger os direitos das pessoas e da coletividade e, dessa maneira, construir a paz;
- Entender a justiça de transição como uma resposta à impunidade de violações massivas e graves de Direitos Humanos; e como ela foi criada, em grande parte, pelas próprias vítimas em diferentes partes do mundo, sendo a sistematização e codificação dessas práticas e mecanismos;
- Apropriação do conceito de resiliência como forma de superar situações traumáticas, tanto individual quanto coletivamente. A justiça de transição como busca da verdade, da justiça e da reparação, como forma de construir resiliência no coletivo.

### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

- Reuniões com membros de coletivos do “*Movimiento para la Paz con Justicia y Dignidad*”, com o objetivo de conhecer, em primeira mão, algumas de suas necessidades;
- Estrutura e planejamento didático do curso elaborado pela equipe designada pelo “*Centro de Investigación e Innovación en Educación Superior*” (CIIES) da Universidade Veracruzana;

- Realização do curso na plataforma Moodle;
- Apresentação de uma versão preliminar do curso, em formato de workshop, a representantes dos coletivos que procuram familiares desaparecidos do Estado de Coahuila, por meio da Academia Internacional de Direitos Humanos, com sede na cidade de Saltillo, Coahuila;
- Difusão a partir de sua conta em redes sociais, e de forma personalizada a instituições oficiais responsáveis pela proteção de Direitos Humanos, instituições de Ensino Superior públicas e particulares, ONGs de Direitos Humanos e coletivos em busca de pessoas desaparecidas, agências internacionais e embaixadas estabelecidas no México.

### **Conquistas significativas**

- Abertura de um espaço on-line de estudo, reflexão e intercâmbio de ideias sobre justiça de transição;
- Atingir um público diversificado: integrantes de coletivos que procuram pessoas desaparecidas, estudantes universitários, professores de universidades públicas e particulares e servidores públicos;
- Vinculação com o CIIES da Universidade Veracruzana, em um dos estados do país mais afetados pela violência do crime organizado e altos níveis de impunidade.

### **Lições aprendidas e boas práticas**

A justiça de transição é um tema novo no México e com um alto grau de complexidade, considerando a amplitude dos temas que abrange, o que requer uma multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Por isso, a organização escolheu com cuidado as pessoas integrantes da equipe: profissionais de diversas disciplinas como juristas, sociólogos, cientistas políticos e internacionalistas;

A vinculação com um centro de pesquisa e inovação, e o trabalho de campo de uma organização como a Justiça de Transição no México, até agora, tem dado um resultado inovador na educação não formal a distância, especialmente, em um tema de difícil explicação e compreensão para um público não especialista no tema.



### Um depoimento sobre a experiência

*“Nosso coletivo que procura pessoas desaparecidas está sempre ameaçado pelas mesmas autoridades que nos revitimizam, dizendo que seremos processadas pelas nossas descobertas. O desconhecimento que temos sobre esse tema nos deixam temerosas, mas agora queremos saber tudo sobre o assunto para estar preparadas. Muito obrigada pelo convite”.*

María Isabel Cruz Bernal, Integrante do Coletivo *Sabuesos Guerreras A.C. Culiacán Sinaloa*

Website: <https://jtmexico.org/>

Vídeo: <https://bit.ly/3yVHPUp>



# Panamá

## Olimpiadas Especiales América Latina

### Descrição do projeto

**E**scuelas unificadas: educación y deporte inclusivo como herramienta de desarrollo en Panamá” (2017- 2021) foi um programa planejado para se integrar nas estruturas dos estabelecimentos educacionais de todos os níveis, melhorando seus esforços e oferecendo oportunidades valiosas, que conduzem à criação de escolas socialmente inclusivas que apoiam e envolvem todos os estudantes. Desenvolveu um clima escolar que promove a inclusão, a aceitação, o respeito e a dignidade humana para todos os estudantes, incorporando elementos de participação e inclusão de toda a comunidade escolar, que educam, motivam e ativam os estudantes. A inclusão ocorre quando uma escola foca em estratégias específicas para envolver e comprometer todos os alunos a serem líderes e promotores sociais.



## II Panamá

Implementou-se o programa no Panamá através do Acordo de Cooperação Técnica Não Reembolsável, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, com fundos da Agência de Cooperação Internacional do Japão, com o objetivo de promover a inclusão social das pessoas com deficiências intelectuais através do esporte, com uma duração de 3 anos.

Para desenvolver o projeto nos programas de Esportes Unificados e Atletas Jovens, realizaram-se, em 8 províncias do Panamá, duas atividades de execução para garantir o cumprimento dos objetivos do acordo:

- I. **Formação para treinadores:** Capacitar os responsáveis pela implementação do ensino de esportes nas escolas em habilidades inclusivas, para aplicar o programa com sucesso e garantir sua sustentabilidade;
- II. **Atividades e ferramentas para a sensibilização do programa:** Compõem-se de ferramentas manuais, digitais, audiovisuais e atividades sociais dentro das escolas e comunidades selecionadas, para líderes locais, escolas, famílias e autoridades locais.

Além disso, dentro do acordo de cooperação, estão os componentes de avaliação e divulgação dos resultados, que têm como objetivo geral monitorar a implementação, avaliar os resultados do programa Escolas Unificadas e divulgar as lições e boas práticas identificadas depois dos primeiros dois anos de implementação.

### Objetivo do projeto

O objetivo geral do projeto é promover a educação e o esporte inclusivo como ferramenta de desenvolvimento, em 60 escolas públicas no Panamá. Seus objetivos específicos são:

- A implementação do projeto “*Escuelas Unificadas*” (programas *Deporte Unificado y Atletas Jóvenes*);
- Gerar conhecimento sobre a efetividade das intervenções baseadas no esporte como ferramenta de inclusão social;
- Promover e difundir conhecimentos e experiências com a sociedade civil, políticos e funcionários do governo sobre as melhores práticas na promoção da inclusão social através do esporte.

## **Atividades, conquistas e conteúdos**

- Durante a execução do projeto, realizaram-se as seguintes atividades:
- 585 visitas de acompanhamento realizadas a escolas participantes do projeto;
- 6 eventos esportivos;
- 2 reuniões de Liderança Juvenil com jovens com ou sem deficiência;
- Entrega de 189 equipamentos esportivos;
- Entrega de 240 equipamentos esportivos para o Programa Atletas Jovens;
- 1 seminário virtual de apresentação de resultados;
- 7 relatórios semestrais aprovados pelo BID;
- 5 auditorias financeiras aprovadas pelo BID;
- 1 pesquisa de medição de impacto do projeto.

## **Lições aprendidas e boas práticas**

As lições aprendidas e boas práticas podem ser listadas da seguinte maneira:

- Manter sinergia e coordenação com os implementadores nas escolas (professores de Educação Física, professores de Educação Especial)
- Criar vínculos com os pais dos alunos;
- Agendar as visitas mensais com antecedência para garantir a disponibilidade para acompanhar as atividades e atualizar os cronogramas de trabalho com base em datas concretas;
- Adaptar materiais e atividades a um contexto virtual como, por exemplo, a criação de grupos virtuais para professores implementadores de Esporte Unificado e Atletas Jovens, em plataformas de troca de mensagens (*WhatsApp*) e a formação continuada de professores.





### Um depoimento sobre a experiência

*“Participar do Programa Escolas Unificadas foi uma experiência de aprendizagem, não só para os professores e para nossas crianças, mas também marcou a vida dos pais. Esses três anos que levamos com o Programa das Olimpíadas Especiais foram sentidos de maneira totalmente diferentes (...). Houve mudanças em nossas crianças, que marcaram também seu aprendizado. Não estavam somente participando de um jogo, mas também se sentiram heróis no momento em que os colegas os procuravam e queriam que fizessem parte de seus grupos”.*

Heydhy Caballero, *Diretora da Escola Guillermo Endara.*

Website: <https://www.olimpiadasespeciales.org/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3NDD0D0>



# Peru

## Sociedad Peruana de Síndrome Down

### Descrição do projeto

O projeto “Autogestores en acción” começou em 2010, empoderando pessoas adultas com síndrome de Down para que conheçam seus direitos e levanten suas vozes em sua própria defesa.

A autogestão (*self-advocacy*) foi se tornando uma forma de dar voz para que eles mesmos fossem os protagonistas das mudanças que desejavam em suas vidas. Isso foi reforçado com apresentações públicas em diferentes fóruns nacionais e internacionais, ações de *advocacy* para conseguir mudanças importantes como o reconhecimento de seu direito ao voto ou sua capacidade legal e, mais recentemente, com a participação política como candidatos.

### População beneficiária

A população beneficiária diretamente são jovens maiores de 18 anos com deficiência intelectual que participaram de programas formativos em direitos, assim como todas as pessoas com deficiência beneficiadas indiretamente pelas ações de defesa e reconhecimento de direitos, que os participantes do projeto realizaram.



### Alcance

Trabalhamos com jovens maiores de 18 anos com síndrome de Down na capital do Peru, com o objetivo de estender a proposta a outras organizações nacionais e fortalecê-las a nível internacional.

### Objetivo do projeto

Empoderar os jovens adultos com síndrome de Down em competências de liderança, autodefesa e autodeterminação por meio do conhecimento de seus direitos, do reconhecimento de situações de vulneração, estratégias de *advocacy* e da geração de propostas de transformação.

### Atividades, conquistas e conteúdos

#### Principais atividades

- Oficinas de formação e fortalecimento de habilidades;
- Preparação para sua participação em fóruns nacionais e internacionais;
- Participação em atividades de *advocacy*;
- Apoio na conscientização para eliminar mitos;
- Difusão dos direitos através de publicações de fácil leitura;
- Trabalho virtual por meio de capacitações, reuniões, rodas de conversas e campanhas midiáticas;
- Geração de redes nacionais e internacionais com outros autogestores e participação em projetos regionais e globais.

#### Conquistas significativas

- Reconhecimento em diversos fóruns nacionais e internacionais por ter conseguido a restituição do direito ao voto de 23.000 pessoas com deficiência;
- Primeiro prêmio do Concurso de Direitos Humanos “*Javier Pérez de Cuellar*” em 2010, organizado pelas Embaixadas da França e Alemanha no Peru;
- Participação de um autogestor nas eleições peruanas para o Congresso, sendo a primeira vez que uma pessoa com síndrome de Down exerce seu direito à participação política;

- Participação de um autogestor da equipe em sessão do Conselho da ONU sobre os Direitos Humanos, como representante das pessoas com deficiência;
- *Advocacy* para priorizar a vacinação contra a covid-19 para as pessoas com síndrome de Down, como população em situação de risco;
- Coordenação da primeira rede regional de autogestores da América Latina;
- Reconhecimento da capacidade jurídica das pessoas com deficiência, sendo o terceiro país no mundo em reconhecê-las como iguais perante a lei;
- Realização de material de referência acessível em leitura fácil sobre os ODS com a ONU.

### **Lições aprendidas e boas práticas**

- Embora os autogestores tenham identificado as barreiras e direitos pendentes no ambiente social, e tenham sido fundamentais para a realização de grandes mudanças, eles continuam enfrentando barreiras em seus próprios ambientes familiares (às vezes superprotetores) em relação ao respeito de suas decisões ou à administração autônoma de seu dinheiro;
- Apesar de muitos terem desenvolvido uma boa expressão oral ou autonomia, nem sempre se sentem atraídos pela autodefesa;
- Os mais envolvidos tendem a ter tido experiência direta ou pessoal com a violação de direitos.
- O trabalho em pequenos grupos (máx. 12 pessoas) possibilita espaço para a reflexão grupal, a discussão de ideias e a atenção especial por parte dos facilitadores de grupo;
- O intercâmbio com pessoas sem deficiência motiva e incentiva sua participação, sentindo-se parte da comunidade;
- A virtualidade foi um aliado que potencializou sua autonomia, permitindo a formação de grupos de reunião paralelos, que antes dependiam de familiares.



## II Peru

### Um depoimento sobre a experiência

*“...Participar no grupo de autogestores foi muito importante porque me permitiu conhecer mais os meus direitos e poder falar para que outros também possam ser escutados. Antes, eu ficava nervosa ao falar na frente dos outros, mas fui perdendo o medo. Eu me foquei em vários temas importantes, vários direitos.*

*Minha família tem me achado mais segura e, embora, às vezes, eles sintam que eu não sou a mesma, e que agora falo para eles se não gosto de alguma coisa, eu sinto que aprendi muitas coisas” (autogestora).*

Website: [www.spsd.org.pe](http://www.spsd.org.pe)

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3aoeNm6>



# Portugal

“Help Images” - Associação de Promoção e Apoio à Solidariedade Social

## Descrição do projeto

Uma ferramenta de educação não formal baseada na projeção de anúncios publicitários, ficção e curtas-metragens vinculados a temas de Direitos Humanos (DH) e ODS, seguida de um debate com o público sobre os temas abordados nos filmes apresentados, com o objetivo de promover a reflexão e o pensamento crítico e criar uma maior consciência da importância e o impacto das ações individuais.

## População beneficiária

Escolas de diferentes ciclos educacionais, incluído o ensino alternativo, associações e municípios.



## **Alcance**

As projeções de filmes se realizam nas escolas durante o ano letivo, no âmbito da educação não formal, e costumam ocupar o tempo total de uma aula de uma matéria concreta, entre 50 e 60 minutos. São apresentações gratuitas e só precisam de um espaço com capacidade para projetar filmes e receber o público, que pode ser um auditório, uma sala de aula ou uma sala de reuniões.

## **Objetivo**

Mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar para que reflita sobre os temas dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e os Direitos Humanos, valorizando a ação das instituições públicas e das organizações da sociedade civil nacional e internacional, fomentando o debate de ideias e o intercâmbio de boas práticas e experiências, com a finalidade de promover a consciência social ativa, a participação, a ética e a empatia.

## **Atividades, conquistas e conteúdos**

### **Principais atividades**

Evento com uma duração máxima de 1 hora, no qual se dedicam 30 minutos para a projeção de aproximadamente 15 a 20 curtas-metragens, seguidos de um debate entre o público e o moderador ou moderadora.

O processo inclui a busca e seleção de filmes, sua tradução e legendagem, alinhamento, os contatos/programação das sessões, a realização da sessão e sua avaliação.

Atualmente, o projeto tem mais de 200 filmes emprestados por organizações/parceiros.

### **Conquistas significativas**

Desde 2010, realizaram-se 633 sessões para 26.000 participantes, em que a grande maioria deles eram crianças e jovens, de diferentes ciclos escolares e de educação alternativa.

## Lições aprendidas e boas práticas

Esta atividade destaca o poder e promove o uso dos meios de comunicação para transformar a consciência de cidadania global. O debate em sala de aula também permite trazer à luz situações desconhecidas, seja individualmente ou no contexto da aula (especificamente, algumas situações relacionadas com comportamentos de risco, como o assédio escolar, os transtornos alimentares, a xenofobia, a igualdade de gênero, entre outros), trazendo novas perspectivas, conceitos e temas emergentes, promovendo uma maior tolerância, empatia social e compreensão.

O projeto pode realizar-se em qualquer zona geográfica, com adaptações dos temas e da linguagem ao contexto, tendo uma aceitação transversal, porque se trata de uma linguagem multimídia, que é universal, com temas também transversais.

### Testemunho da experiência

*“Considerando que já existem campanhas de qualidade que promovem e sensibilizam sobre os Direitos Humanos, o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável, a Exposição “I Love to Help” cria a oportunidade de apresentá-las para as crianças e jovens de forma atrativa e participativa, potencializando e reforçando sua mensagem e o poder da comunicação para transformar a consciência de cidadania global”.*

Website: <https://helpimages.org/i-love-2-help/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3NBY7FX>





# República Dominicana

“The Dominican Republic Education and Mentoring (DREAM) Project”

## Descrição do projeto

**D**esde 2011, a falta de registro de nascimento e documentação de pessoas em risco ao longo da costa norte da República Dominicana tem sido abordada através do projeto de documentação e direitos humanos, *LUCEROS*.

## População beneficiária

Crianças, adolescentes e adultos dominicanos ou estrangeiros que não estão registrados e, como resultado, não têm carteira de identidade ou têm problemas com este documento.

## Alcance

*LUCEROS* ajuda crianças, adolescentes e adultos sem certidões de nascimento ou outros documentos de identidade em mais de 30 comunidades na costa norte do país, através da gestão casos de registro tardio. Além disso, trabalha com escolas públicas e entidades governamentais para identificar casos e formar seus administradores em habilidades técnicas para aumentar a sensibilização e resolver casos de documentação por conta própria.

## Objetivo do projeto

- Oferecer a crianças, jovens e adultos em risco o acesso aos serviços do projeto *LU-CEROS* para facilitar o registro de seus documentos de identidade através da gestão direta dos casos e da colaboração com os órgãos locais, nacionais e internacionais.
- Promover a importância do direito a ter um nome e identidade e o uso do processo de registro tardio, por meio de oficinas e palestras comunitárias sobre a utilização e distribuição de materiais informativos de casos comuns de registro tardio para administradores escolares e pessoal das instituições que trabalham com pessoas em risco em todos os centros regionais de educação do país.

## Atividades, conquistas e conteúdos

### Principais atividades

#### Gestão de casos

- Apoio durante todo o processo de registro tardio e outros casos de falta de documentos.
- Além disso, foram desenvolvidas parcerias com escolas públicas, Ministério de Educação da República Dominicana, Direção-Geral de Projetos Estratégicos e Especiais da Presidência, Conselho Nacional para a Infância e a Adolescência, Instituto Nacional de Atenção Integral à Primeira Infância, Comunidades Caribenhas Resilientes, Instituto Dominicano de Desenvolvimento Integral, Centro pela Justiça e o Direito Internacional e Observatório Migrantes do Caribe.



## Oficinas e materiais informativos

- Materiais informativos desenvolvidos sobre casos comuns de registro tardio a serem distribuídos a líderes comunitários e representantes de instituições nacionais através de seminários intensivos, para melhorar seu conhecimento sobre a importância do direito a ter um nome e identidade e a implementação do processo de registro tardio.

## Conquistas significativas

Desde 2017, o projeto recebeu um total de 1.066 casos em relação aos Serviços de Gestão de Casos de Registro Tardio, dos quais 580 casos foram registrados. Realizaram-se 40 oficinas entre outubro de 2018 e junho de 2021 com 2.843 participantes de 572 instituições. Distribuíram-se mais de 28.900 folhetos informativos desenvolvidos pela equipe do *LUCEROS* para as partes interessadas.

As sondagens realizadas para determinar a porcentagem de participantes que se sentem informados e confiantes para orientar uma família através do processo de registro tardio, mostraram um aumento no conhecimento do procedimento a ser seguido de 65% para 70%, e na confiança dos participantes para orientar as famílias durante o processo passou de 73% para 90%.

Durante a lenta reabertura das atividades suspensas devido à pandemia da covid-19, foram realizadas cinco oficinas (dois no Facebook Live e três presenciais), 121 novos casos foram recebidos, 101 pessoas foram registradas e 95 casos foram resolvidos.

## Lições aprendidas e boas práticas

- Parcerias interinstitucionais como componente de impacto e sustentabilidade das iniciativas.
- A importância de ter pessoal altamente formado e sensibilizado em matéria de direitos humanos e legislação nacional.
- Está atualmente em curso o trabalho para ampliar o alcance do programa a comunidades mais carentes fora da costa norte. O objetivo é trabalhar com as comunidades fronteiriças, realizando oficinas de conscientização, distribuindo material

informativo sobre registro tardio para o pessoal dos distritos educativos e colaborando com organizações e programas já estabelecidos nessas áreas para preparar os promotores para retransmitir a informação.

### **Um depoimento sobre a experiência**

*“Desde o início do projeto LUCEROS, o Gabinete Técnico Municipal de Sosúa do CONANI recebeu um grande apoio em prol da garantia do direito à identidade das crianças e dos adolescentes. Através deste programa, tem sido possível resolver os casos encaminhados. Os pontos fortes são: é gratuito e inclusivo, conta com profissionais qualificados, identificados e proativos; construiu e mantém um bom relacionamento com entidades governamentais que estão direta ou indiretamente envolvidas no processo de registro civil.*

*Julizory Santana, gerente municipal do CONANI-Sosúa.*

Website: [dominicandream.org](http://dominicandream.org)

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/3NEZIL0>



# Uruguai

## Projecto Mariposas

### Descrição do projeto

O projeto *Mariposas* visa justificar os direitos humanos com base no poema “A Borboleta”, escrito por Pavel Friedman no gueto de Terezin, que mais tarde foi deportado para Auschwitz. Seu objetivo é recordar no Uruguai os 1,5 milhões de crianças judias assassinadas durante o Holocausto e promover a convivência com manifestações artísticas nas paredes exteriores e interiores das instituições educacionais públicas do Uruguai. Além disso, visa construir pontes interinstitucionais no âmbito da Administração Nacional de Educação Pública (ANEP), promovendo a inclusão e integração nacional e internacional. Nos últimos oito anos, seus responsáveis têm observado um processo que envolve a escola e a comunidade, redefinindo o sentimento de pertença institucional das crianças e adolescentes que trocam borboletas no mundo inteiro, já que nosso projeto está inserido no projeto internacional *Butterfly Project*.

## **População beneficiária**

São beneficiários estudantes e professores dos estabelecimentos de ensino envolvidos, e, portanto, atinge as famílias dos estudantes, as comunidades educativas e as pessoas que moram nos bairros do *Cerro* e *Cerrito de la Victoria*.

## **Objetivo**

Reivindicar os direitos humanos de crianças e adolescentes, assim como a convivência e o cuidado mútuo das escolas públicas em suas comunidades, por meio das expressões artísticas urbanas como meio de inclusão social.

## **Atividades, conquistas e conteúdos**

Destacam-se diversos trabalhos em diferentes áreas educativas. Na área de História, a sensibilização na defesa dos direitos humanos, em particular o tema do Holocausto. Na área da mecânica automotiva juntamente com a área da eletricidade, a criação de uma borboleta mecânica com um motor. Na área da madeira, design mobiliário com o tema borboletas. Na área da beleza capilar, criação de penteados e maquiagens inspirados nas borboletas. Na disciplina de língua e literatura espanhola, confecção de trabalhos com figuras literárias e biografias de crianças que foram vítimas do Holocausto. Na área da gastronomia, preparação de pratos utilizando a forma de borboleta. Na área audiovisual, uso de vários materiais relacionados com o trabalho e a defesa dos direitos humanos. Em biologia, estudo do sistema nervoso da borboleta. Na área de construção, criação de uma borboleta de barro e material reciclado. Em biologia, trabalho na horta com o simbolismo da borboleta e, igualmente, a geometria em matemática. Em química, criação sabonetes.

Além disso, foi realizada uma apresentação com cartazes que aparecem no site da ONU no Uruguai em comemoração do 75º aniversário da organização, da qual participaram outras escolas técnicas e de ensino primário, como o Jardim de Infância 5 da Escola Anne Frank, que apresentou uma dança com o simbolismo da borboleta. Foi criado um mural com técnica de mosaico. Também participou a Escola 53, Grã-Bretanha, que realizou em 2021 algumas atividades como:



## II Uruguai

- Utilização da tecnologia (planta da escola em 3F no *Minecraft*);
- Cuidados com o ambiente e reciclagem;
- Coro escolar e peça musical (dramatização);
- Recitação de poemas;
- Filmes, curtas-metragens e documentários.

Quanto às conquistas, podemos dizer que houve um grande empoderamento por parte dos coletivos na conscientização e na defesa dos direitos humanos. Também foi observado uma aprendizagem significativa e experimental, que teve como foco as artes, bem como os interesses dos estudantes que trabalham no currículo de maneira interdisciplinar e transversal.

O aspecto colaborativo é destacado como uma forma de potencializar e possibilitar mais e melhores conquistas na aprendizagem dos estudantes, que é o principal foco dos professores e da gestores escolares. Apesar da incerteza da pandemia, é possível progredir promovendo a empatia e a resiliência nas comunidades de aprendizagem.

### Um depoimento sobre a experiência

*“É um projeto que visa reivindicar os Direitos Humanos a partir do poema ‘A Borboleta’, escrito no gueto de Terezin por Pavel Friedman, que mais tarde foi deportado para Auschwitz. A escola criou diferentes canais de comunicação e espaços para o pessoal docente trabalhar em conjunto de forma transversal, promovendo o trabalho colaborativo e interdisciplinar, levando em conta que, hoje mais do que nunca é necessário reconhecer as artes e as possibilidades criativas que oferecem.”*

Website: <https://proyectoriposas.uy/utu-cerro/>

Vídeo do projeto: <https://bit.ly/38H4TeV>



## QUARTO PRÊMIO

IBERO-AMERICANO DE  
**EDUCAÇÃO EM**  
**DIREITOS HUMANOS**  
Óscar Arnulfo Romero

**OEI**



**fundación sm**